

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

ELIANE XAVIER CORREIA FRAGA

**LETRAMENTO (ALFABETIZAÇÃO) EM PORTUGUÊS E
ALFABETIZAÇÃO (LETRAMENTO) EM INGLÊS: ENCONTROS E
POSSIBILIDADES**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E
ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

SÃO PAULO
2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

ELIANE XAVIER CORREIA FRAGA

**LETRAMENTO (ALFABETIZAÇÃO) EM PORTUGUÊS E
ALFABETIZAÇÃO (LETRAMENTO) EM INGLÊS: ENCONTROS E
POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada como exigência
parcial para obtenção do título de
especialista em Práticas Reflexivas e
Ensino-aprendizagem de Inglês na Escola
Pública, sob a orientação da Professora
Doutora Alzira da Silva Shimoura.

**SÃO PAULO
2019**

Ficha Catalográfica

FRAGA, Eliane Xavier Correia. Letramento (alfabetização) em Português e Alfabetização (letramento) em Inglês: encontros e possibilidades. São Paulo: 2019.

Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Área de Concentração: Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública. Orientador: Professora Doutora Alzira da Silva Shimoura.

Palavras-chave: letramento, alfabetização, contos de fada, quatro habilidades da língua estrangeira, ensino infantil, consciência corporal e fonológica.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

SÃO PAULO, ____/____/____

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a
reprodução total ou parcial desta monografia por processo
fotocopiadores ou eletrônicos.

____/____/____.

Assinatura Local Data

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido, Jorge Luiz do Amaral Fraga, ao meu filho, Yuri Correia Fraga, aos meus pais, Antonia Ailce Xavier Correia e Luiz Correia Lima (in memória) que sempre estiveram presentes em minha vida e muito contribuíram possibilitando-me a conclusão de minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu a vida e também a oportunidade e a sabedoria para alcançar esta etapa tão importante de minha vida.

Ensinar Inglês utilizando as práticas de letramento me transformou enquanto professora, por esse motivo sou grata às minhas alunas: Maria, Livia, Yasmin, Bianca, Sofia, Mirela, Leticia, Kauane, Isabelly, Uendy, Mayla, Jheniffer e Julia, minhas atrizes preferidas.

Posteriormente gostaria de agradecer ao Curso de Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na escola pública da PUC, à minha companheira inseparável de curso Patrícia Virginia Silveira de Carvalho e aos ensinamentos das professoras e em especial da professora Alzira Shimoura.

Finalmente, à direção da escola pesquisada, ao coordenador Adriano José Pinheiro, por ter sido parceiro intelectual durante todo o processo, às professoras Vânia Siqueira, Matilde Silva e Margarida Dias da Silva pela generosidade de dividirem seus conhecimentos comigo, me auxiliando no projeto, à professora Cintian Alves Lirussi, por ser minha amiga e parceira nesse e em todos os projetos da disciplina de Inglês e à professora Alessandra Roldão que me auxiliou com os jogos teatrais.

“A compreensão deve ser entendida como um modo de ser do homem no mundo, como um projeto de existência.”

(Ezequiel T. da Silva)

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar como a professora mudou a sua prática e se apropriou dos conceitos de letramento e alfabetização para o Ensino do Inglês no ciclo de Alfabetização para crianças do terceiro ano de uma escola municipal da cidade de São Paulo.

Esta pesquisa foi realizada com um agrupamento de 13 alunas pertencentes ao terceiro ano do ciclo de alfabetização, com idade entre 8 e 9 anos. Os dados foram coletados durante o ano de 2018.

As teorias que fundamentaram a pesquisa foram: “Alfabetização e letramento no Brasil”, ciclos psicogenéticos de Teberosky (1985). Abordou-se nessa mesma perspectiva o projeto Alfalettar (alfabetizar+letrar) e a consciência fonológica. Para um estudo mais profundo sobre a consciência fonológica voltada para o ensino do Inglês, tratamos da descrição do Jolly phonic, método de alfabetização de inglês no mundo. A literatura de contos de fadas para a aprendizagem da Língua Estrangeira ganhou destaque com análise da obra de Silva, 1997. Por fim, tratamos de jogos teatrais, ferramenta muito importante para a construção deste projeto, com Libéria Rodrigues Neves e Ana Lydia B. Santiago, 2010.

Seqüências didáticas foram produzidas, o que resultou na produção de uma peça baseada em conto de fadas, foram aplicadas, gravadas e descritas.

A análise dos dados mostrou que através das intervenções foi possível aproximar as aulas de inglês dos métodos de letramento e alfabetização, os resultados apareceram e foram satisfatórios, os alunos puderam auxiliar na elaboração, criação, redação e leitura do roteiro e na apresentação do teatro, onde pronunciavam de maneira clara e objetiva o roteiro e os discursos das personagens.

Durante o processo, foi possível reinventar a prática e refletir sobre a ação. Trata-se de uma pesquisa ação qualitativa e interpretativa.

Palavras-chave: letramento, alfabetização, contos de fada, quatro habilidades da língua estrangeira, ensino infantil, consciência corporal e fonológica.

ABSTRACT

The present work aims to analyze how the teacher changed her practice and appropriated the concepts of literacy and literacy for Teaching English in the Literacy cycle for children of the third year of a municipal school in the city of São Paulo.

This research was carried out with a group of 13 students belonging to the third year of the literacy cycle, aged between 8 and 9 years. Data were collected during the year 2018.

The theories that supported the research were: "Literacy and literacy in Brazil", psychogenetic cycles of, presented by the author Ana Teberosky (1985) in the work "Psychogenesis of written language". In this same perspective we will approach the project Alfabetar (literacy + literacy), and phonological awareness. For a more in-depth study of phonological awareness of English teaching, we deal with the description of the Jolly phonic method of English literacy in the world. The fairy tale literature for the learning of the Foreign Language was highlighted by the analysis of the work of "Once upon a time ... the fairy tale in Foreign Language Teaching / Learning. The Gender as an instrument" by the author and guide of this project Alzira Shimoura Silva, 1997. Here we need to talk about the results obtained. Finally, we are dealing with theatrical games, a very important tool for the construction of this project, with Libéria Rodrigues Neves and Ana Lydia B. Santiago, 2010.

Didactic sequences were produced, which resulted in the production of a piece based on fairy tale, were applied, recorded and described.

Data analysis showed that through the interventions it was possible to bring English classes closer to literacy and literacy methods, the results appeared and were satisfactory, the students were able to assist in the elaboration, creation, writing and reading of the script and in the presentation of the theater, where they pronounced the script and the speeches of the characters in a clear and objective way.

During the process, it was possible to reinvent the practice and reflect on the action. It is a research of qualitative and interpretive action.

Keywords: literacy, literacy. fairy tale, four foreign language skills, child teaching, body and phonological awareness.

SUMÁRIO

1.0 - INTRODUÇÃO	13
2.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 - Diferença entre alfabetização e letramento.....	17
2.2 - Níveis da escrita (Psicogênese da escrita).....	18
2.3 - Consciência fonológica.....	19
2.4 - Jolly phonic.....	22
2.5 - Conto de fadas como estratégia de letramento.....	24
2.6 - Jogos teatrais - consciência corporal	28
3.0 - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	31
3.1 - Descrição das aulas anteriores ao agrupamento.....	33
3.1.1 - Análise das aulas anteriores ao agrupamento com foco na prática da professora	37
3.2 - Relato de aulas no agrupamento	39
3.2.1 - Análise das aulas do agrupamento com foco na prática da professora.....	50
4.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
5.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Relato de aula1 anterior ao agrupamento.....	34
Quadro 2 - Relato de aula 2 anterior ao agrupamento.....	35
Quadro 3 - Relato de aula 3 anterior ao agrupamento.....	36
Quadro 4 - Relato de aula 4 anterior ao agrupamento.....	36
Quadro 5 - Aula 5 anterior ao agrupamento.....	36
Quadro 6 – Análise das aulas anteriores ao agrupamento.....	35
Quadro 7 - Aula 1 no agrupamento.....	39
Quadro 8 - Aula 2 no agrupamento.....	40
Quadro 9 - Aula 3 no agrupamento.....	41
Quadro 10 - Aula 4 no agrupamento.....	42
Quadro 11 - Aula 5 no agrupamento.....	44
Quadro 12 - Aula 6 no agrupamento.....	45
Quadro 13 - Aula 7 no agrupamento.....	46
Quadro 14 - Aula 8 no agrupamento.....	46
Quadro 15 - Aula fora do agrupamento.....	47
Quadro 16 - Aula 9 no agrupamento.....	48
Quadro 17 - Aula 10 no agrupamento.....	48
Quadro 18 - Aula 11 no agrupamento.....	49
Quadro 19 - Análise das aulas do agrupamento com foco na prática da professora.....	50

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I - Sinopse da história “The three little pigs” adaptada por ELT by Joanne Swan, contada durante as aulas para a presente pesquisa.....	68
ANEXO II - Script “The beautiful pigs”	70

1.0 - INTRODUÇÃO

O Ensino de Inglês para o Ensino Fundamental I foi instaurado na Prefeitura municipal da cidade de São Paulo a partir do ano de 2012. No início dessa implantação os professores de língua inglesa participaram de algumas oficinas em que o lúdico foi trabalhado.

As Diretorias de Ensino ofereceram curso para os professores de Inglês e ofereceram uma formação que foi composta por quatro encontros presenciais, onde os formadores apresentaram algumas músicas, sites e brincadeiras possíveis de serem trabalhadas com os alunos do Ensino Fundamental I, do primeiro ao quinto ano.

Lembro-me de que esse estudo não foi suficiente, pois ainda saímos com muitas dúvidas acerca dessa nova realidade para os professores de Língua Inglesa da rede municipal.

Em 2012, na primeira vez que entrei na sala de aula de um primeiro ano do Ensino Fundamental I, fiquei apreensiva, pois aquelas crianças ainda não estavam alfabetizadas, desconhecia o que poderia desenvolver para ensinar Inglês para elas. Nas oficinas oferecidas para os professores no início da implantação, ensinaram apenas algumas “receitas prontas”, tais como: músicas, brincadeiras e fiquei com muitas dúvidas na cabeça.

Acredito que no primeiro ano foi mais complicado pelo fato dos alunos não escreverem, pois até então, estava habituada a trabalhar com alunos alfabetizados.

Após 5 anos de implantação, ainda não existia uma base curricular formal e oficializada, havia apenas algumas orientações vagas, as quais se resumiam a ouvir; cantar; recitar quadrinhos; músicas; compreender e recitar pequenas histórias; colorir, colar, brincar, jogar e assistir vídeos em inglês.

Porém, no ano de 2018, a prefeitura implantou o novo Currículo de Língua Inglesa e, desta vez, contemplou o Ensino Fundamental I que hoje é compreendido como Ciclo de Alfabetização e Ciclo Interdisciplinar.

Acredito ser de grande importância apontar que, no ano de 2014, a prefeitura do município de São Paulo optou por dividir o Ensino Fundamental em três ciclos, são eles: alfabetização (1º ao 3º anos), interdisciplinar (4º ao 6º anos) e autoral (7º ao 9º anos).

Segundo a Secretaria de Educação essa mudança foi necessária para suavizar a ruptura entre o Fundamental I e o Fundamental II, pois no Fundamental I, o aluno tinha apenas uma professora e no Fundamental II, eles já tinham que lidar com muitos professores de diferentes disciplinas.

Com essa nova formação os alunos saem do Ciclo de Alfabetização e ingressam no Ciclo interdisciplinar, onde são introduzidos professores de outras disciplinas através de projetos, porém os professores pedagogos

(professores titulares da sala, formados em pedagogia) permanecem com os alunos e os projetos são trabalhados através de aulas compartilhadas.

Na escola em que realizei esta pesquisa, a formação por ciclo foi pensada de forma que os alunos do Ciclo de Alfabetização e o Interdisciplinar permaneçam sempre no mesmo período, os ciclos são divididos somente no Ciclo autoral.

Em reunião pedagógica foi discutido a necessidade de não dividirmos os dois primeiros ciclos para que o planejamento pudesse ser realizado de forma a auxiliar a alfabetização e o trabalho em conjunto dos professores.

A escola possui dois períodos: manhã (7:00 às 11:50) e tarde (13:40 às 18:30).

A disciplina de Inglês, Artes, Educação Física, Sala de leitura e Sala de informática, são apresentadas pela prefeitura como disciplinas facilitadoras, pois precisam auxiliar o trabalho realizado em sala de aula.

Este fator é sempre destacado pela coordenação pedagógica, que faz reuniões frequentes em relação aos projetos, cada série possui um projeto específico e as disciplinas facilitadoras trabalham em conjunto com a professora da sala.

É preciso destacar aqui que as aulas são compartilhadas, as professoras regentes ficam em sala com a professora de inglês. Porém, não recebemos instruções de como deveria se dar esse compartilhamento, questão que tem sido complicada até o momento.

Na prefeitura de São Paulo os professores com 30 aulas semanais, permanecem somente 25 aulas com alunos em sala de aula. Para completar a jornada, existem 3 horas atividade (planejamento) e 2 horas livres (o professor chega mais cedo, ou sai mais tarde). Nessas cinco aulas restantes entram os especialistas de sala de leitura, informática, Arte e Educação física, diferente das aulas de Inglês que são compartilhadas.

Quando foram inseridas as duas aulas de Inglês, a escola repassou que a informação que tinha chegado era que as professoras regentes de sala deveriam permanecer com a professora de Inglês. No entanto, não tivemos nenhuma formação de professores realizada pela diretoria de ensino para a discussão de como se daria esse compartilhamento.

Durante muitas reuniões a coordenação pedagógica buscou achar caminhos, porém, sempre foi complicado o compartilhamento, no caso do Inglês, pois nas áreas de Sala de Leitura e Sala de Informática o compartilhamento acontece de forma satisfatória, este fato pode ser comprovado através das avaliações periódicas que acontecem nas reuniões pedagógicas, é possível deduzir que o compartilhamento se mostra efetivo e produtivo para os alunos, professores e a coordenação envolvida no processo nas outras áreas integradoras.

Contudo, o compartilhamento de aula se fez necessário no primeiro ano e as professoras regentes da sala me auxiliavam sempre que acreditavam ser necessário. Por exemplo: fui orientada desde o primeiro dia a desenhar as

linhas na lousa e escrever com letra bastão, além de explicar primeiro a atividade e somente depois escrever ou entregar o material.

Houve outro episódio que chamou a minha atenção, dessa vez com uma aluna do segundo ano e no primeiro bimestre, após escrever na lousa: “Good morning”, ela olhou para lousa e depois para a professora regente de sala e disse: “A senhora ensinou errado.” Olhei assustada e então ela completou: “Disse que o /o/ tinha dois sons.” Continuei sem entender nada e só então a professora me explicou: “Ensinei que o /o/ pode ser lido como /ô/ e /ó/, tem dois sons e agora você leu o /o/ como /u/ em good.” Tentei explicar, mas aquela pergunta me deixou perplexa.

Acompanhei o processo de alfabetização dos alunos do primeiro ano e acabei por me interessar profundamente pelo tema nesse período, consegui enxergar como as crianças cresciam enquanto eram alfabetizadas na língua materna, percebi melhores resultados na Língua Inglesa.

No início do projeto, acreditava que as professoras alfabetizadoras da escola, onde leciono e realizei a pesquisa, utilizam o método fônico, porém após o estudo teórico realizado na pesquisa, me conscientizei de que essas professoras fizeram uso de práticas de letramento, conceito que será explanado no decorrer da pesquisa.

Os documentos da prefeitura de São Paulo não mencionam a alfabetização na área de Língua Inglesa no ciclo de Alfabetização, mas sim, a familiarização com a Língua estrangeira. Desde 2013, quando iniciei meu trabalho com as primeiras séries do Ciclo de Alfabetização, tenho a curiosidade, e busco realizar com os alunos maneiras de realizar a alfabetização em inglês, porém faltava conhecimento e estudo sobre.

Após o início dessa pesquisa, iniciei estudos sobre a alfabetização em inglês nos países de língua inglesa e para a minha surpresa, a maioria dos países de Língua Inglesa faz uso de uma consciência fonológica, método que erroneamente, no começo da pesquisa, chamei de método fônico. Em particular me chamou atenção o “JollyPhonics*”, método popularmente utilizado nos países de Língua Inglesa, método esse que será explorado no decorrer do trabalho.

Procurei nesta pesquisa responder o seguinte questionamento: “Quais são as possibilidades de inserção das práticas de letramento e da consciência fonológica no ensino-aprendizagem de inglês no ciclo de alfabetização?” e “Como o professor de Inglês se apropriou de práticas de letramento e consciência fonológica para buscar uma mudança em sua prática em sala de aula como o objetivo de alfabetizar e letrar em Língua Inglesa?”

Serão apresentadas nessa pesquisa uma análise da Alfabetização através da análise do letramento no Brasil, do Jolly phonic, sequências didáticas abordando a leitura de conto de fadas, a produção de uma peça teatral

* Jolly phonic é um Método de alfabetização que ensina a criança a ler e escrever usando fonética sintética, método popularmente conhecido no Canadá.

baseada na leitura do livro "The three little pigs", auxiliada pelo trabalho com jogos teatrais (consciência corporal) e práticas de letramento (consciência fonológica). As aulas tiveram o intuito de trabalhar com a leitura, escrita, audição e fala de uma peça teatral, as quais foram aplicadas, gravadas e descritas para análise.

Após conversa com a professora orientadora, chegamos à conclusão que o mais interessante do trabalho, que responde de forma satisfatória a pergunta de pesquisa, é a prática da professora, nesse sentido as aulas foram descritas com ênfase na prática da professora e em como ela de apropriou das práticas de letramento no seu trabalho.

Dessa forma busquei possíveis diretrizes de ensino-aprendizagem de Inglês no terceiro ano do ciclo de alfabetização. Para tanto planejei em conjunto com as professoras regentes de sala, o coordenador da escola e a professora orientadora do projeto, uma sequência didática que buscou atender as perspectivas descritas anteriormente.

2.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão definidos alguns teóricos que fundamentam a pesquisa. Serão abordados primeiramente Alfabetização e letramento no Brasil, abordaremos os ciclos psicogenéticos, apresentados pela autora Ana Teberosky (1986) na obra "Psicogênese da língua escrita", comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico.

Soares (2005) fala sobre a importância do letramento, que as crianças entram no processo de letramento antes da alfabetização, pois vivem em um mundo letrado, onde percebem as letras por todas as partes, mas Freire, 1982, já citava que a leitura do mundo se antecipa a leitura da palavra, é muito interessante refletirmos sobre as seguintes palavras:

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Leitura e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto." (FREIRE, 1982 p.11)"

Nessa mesma perspectiva abordaremos o projeto Alfalettrar (alfabetizar+letrar)•, e a consciência fonológica, fator que tem grande importância no letramento em português e também, como os estudos comprovam, é imprescindível para o Ensino do Inglês, o qual vem a convergir com o método Jollyphonics.

•O Alfalettrar é um projeto que nasceu em 2007, da parceria entre a professora emérita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Magda Soares, e a Secretaria de Educação do Município de Lagoa Santa (MG). ALFALETRAR é um verbo criado especialmente para expressar a concepção de ensino que fundamenta o Projeto: Alfabetizar + Lettrar.

Nesse método a alfabetização se dá através de uma consciência fonológica que é um método multissensorial, por meio do qual os alunos aprendem os 42 fonemas da língua Inglesa através de músicas, dando destaque aos sons dos fonemas.

Outro fator que será abordado será o papel a literatura de contos de fadas para a aprendizagem da Língua, para tanto será analisada a obra: “Era uma vez... o conto de fadas no Ensino/Aprendizagem de Língua estrangeira. O Gênero como instrumento.” da autora e orientadora dessa pesquisa Alzira da Silva, 1997.

Por fim trataremos dos jogos teatrais, ferramenta que foi muito importante para a construção desse projeto, trazendo além da consciência fonológica, também a consciência corporal.

2.1 - Diferença entre alfabetização e letramento

Atualmente existe uma grande necessidade de diferenciarmos os conceitos de alfabetização e de letramento, é preciso que se tenha claro que são conceitos distintos e essa consciência tem influência no trabalho do professor em sala de aula, concordo com Soares e Batista (2005, p. 11), quando eles afirmam que é preciso:

" uma adequada reflexão sobre diretrizes metodológicas, bem como uma consciente tomada de decisões, em sala de aula, pressupõe, dentre outros fatores, o conhecimento dos fundamentos teóricos que deram origem a essas diretrizes metodológicas, que podem dar base a decisões em sala de aula, que podem justificar direções seguidas."

Quando falamos de alfabetização, conforme Soares e Batista, 2005, estamos falando sobre "o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabética" (p. 33), tratando-se do domínio de uma técnica, um sistema de informação que engloba conhecimentos motores e cognitivos para a sua manipulação.

Já o termo letramento ainda para Soares, no Glossário virtual Ceale (acessado em 20/08/2018) diz respeito ao ato de desenvolver habilidades que propiciam ao sujeito ler e escrever, porém de forma adequada e eficiente, "nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções".

No projeto em questão, procuramos utilizar e desenvolver práticas de letramento em conjunto com a alfabetização, pois somente a segunda não seria suficiente para suprir as necessidades do Ensino de Inglês.

Conforme Soares (2007) para uma aprendizagem inicial da escrita é necessário trabalhar com alfabetização e letramento, porém como já vimos até aqui, trata-se de processos distintos, enquanto o letramento diz respeito às

práticas e usos sociais da linguagem escrita, para a alfabetização é necessário dominar o funcionamento do sistema da língua escrita.

O sistema de alfabetização é composto pelo desenvolvimento psicogenético, pelo conhecimento das letras e pela consciência fonológica. O sistema de escrita alfabético é regido pela relação de fonema (letra/símbolo gráfico) e grafema (som).

Quando descrevi as aulas, percebi que tanto o letramento, quanto a alfabetização são adequados para o Ensino do português, do inglês e de qualquer outra língua.

O conto de fadas, os jogos e o teatro foram pensados como práticas de letramento, que portam textos que fazem parte da vida desses alunos e são parte importante na educação infantil.

As atividades desenvolvidas tiveram a intenção de conduzir o aluno a pensar sobre a língua, psicogênese da língua escrita, conhecer as letras, que em muitos momentos se diferenciam da língua portuguesa, como o /th/ por exemplo, tanto na escrita, quanto no som, enfatizando o som para que elas pudessem construir uma consciência fonológica em relação à língua inglesa.

2.2 - Níveis da escrita (Psicogênese da escrita)

Nessa seção abordaremos a “Psicogênese da Língua escrita” obra das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, 1986, trata-se do resultado do estudo sob a luz da epistemologia genética sobre o processo de aquisição da língua escrita pela criança. Ferreiro é uma argentina que foi discípula de Piaget, em conjunto com Teberosky tornaram-se referência na área da alfabetização no Brasil e no mundo. A obra não trata de método, mas da compreensão de como a criança aprende, independentemente do método utilizado.

Trataremos agora das principais ideias que permeiam os estudos das autoras, estes itens foram elencados por Soares e Batista (2005 p. 35):

- "1) A criança não começa a aprender a escrita apenas quando entra para escola; desde que, em seu meio, ela entre em contato com a linguagem escrita, começa seu processo de aprendizado.
- 2) Esse aprendizado não consiste numa simples imitação mecânica da escrita utilizada por adultos, mas numa busca de compreender o que é a escrita e como funciona; é por essa razão que se diz que se trata de um aprendizado de natureza conceitual.
- 3) Na busca de compreensão da escrita, a criança faz perguntas e dá respostas a essas perguntas por meio de hipóteses baseadas na análise da linguagem escrita, na experimentação de modos de ler e de escrever, no contato ou na intervenção direta de adultos.
- 4) As hipóteses feitas pela criança se manifestam muitas vezes em suas tentativas de escrita (muitas vezes chamadas de escritas “espontâneas”) e, por isso, não são “erros”, no sentido usual do termo, mas sim a expressão das respostas ou hipóteses que a criança elabora.
- 5) O desenvolvimento das hipóteses envolve construções progressivas, por meio das quais a criança amplia seu conhecimento sobre a escrita com base na reelaboração de hipóteses anteriores."

Magda Soares (2007) em seus estudos acadêmicos e no Núcleo de Alfabetização e Letramento de Lagoa Santa (MG), parte desses pressupostos e se fundamenta também nas pesquisas das psicolinguístas Ferreiro e Teberosky. Afirma que "as crianças exercem um papel ativo no processo de alfabetização na medida em que criam hipóteses para entender o sistema de escrita alfabético".

Concordo com Soares (2007), quando ela cita que essas hipóteses são importantes para um percurso de aprendizagem que ocorre gradualmente e em uma série de etapas com características específicas. Quando a criança reelabora essa hipótese, muda de fase em relação à escrita. Seriam elas:

Pré-silábica

Nessa fase a criança não diferencia o desenho da escrita. No decorrer ela percebe que escrever é diferente de desenhar, já no final, as crianças tendem a descobrir as letras, porém costumam fazer uma utilização arbitrária, utilizam qualquer letra para escrever.

Silábica

Essa fase é dividida em quantitativa, quando não possui valor sonoro e qualitativo, quando possui valor sonoro. Nessa fase cada letra corresponde a uma sílaba.

Silábica alfabética

A criança começa assimilar o fato de que as sílabas possuem mais de uma letra, porém nessa transição não é constante o uso de mais de uma letra por sílaba, algumas vezes reconhecem e outras não, nessa fase é comum regredir à fase anterior.

Fase alfabética

A criança compreende o sistema da escrita, mas tende a escrever da mesma forma como fala. Ela entende que cada parte da palavra (letra) possui valor sonoro menor do que o da sílaba.

São comuns as trocas e as inversões das letras. Essa fase geralmente não tem segmentação, algumas vezes não separam as palavras.

Com relação a presente pesquisa, é possível perceber que os alunos do terceiro ano analisado, se encontravam nessa fase no Inglês, tendem a escrever como falam, fator que foi amenizado com as estratégias de letramento e a consciência fonológica.

2.3 - Consciência fonológica

Este capítulo é de fundamental importância para a pesquisa. Antes do início dos estudos, acreditava que quando se trabalhava com os sons das letras, significava trabalhar com o método fônico e iniciei a pesquisa com a intenção de trabalhar esse método.

Através de conversas com as professoras das salas e do acompanhamento das salas durante três anos, acreditei erroneamente que os alunos haviam sido alfabetizados em Português pelo método fônico. Esse pensamento se estendeu ao trabalho que as professoras de terceiro ano realizavam na sala e ao Jolly phonic, método de alfabetização canadense, que será explorado no próximo capítulo.

No decorrer da pesquisa ao assistir vídeos da Autora Magda Soares e ter conhecimento do projeto Alfalettrar, compreendi que o método utilizado pelas professoras do terceiro ano, tratava-se de práticas de letramento aliados a práticas de alfabetização, pois utilizavam de atividades e textos que faziam parte da vida social dos alunos, desde o bilhete, o cardápio da cozinha da escola, os contos de fada, o teatro, levavam os alunos a compreenderem o que liam, e se familiarizarem com textos que encontram no seu cotidiano.

Essas professoras exploravam os textos com atividades que partia das hipóteses dos alunos, descobertas através das sondagens•, eram conscientes de conceitos que fazem parte do estudo da psicogênese da língua escrita, utilizam atividades que visam tanto a aprendizagem do grafema através de atividades que exploram o conhecimento da letra, principalmente com o alfabeto móvel, aliado com atividades que exploram a consciência fonológica. É importante que as práticas de letramento trabalhem o conhecimento da letra aliado ao conhecimento do som da letra.

Apresentarei a partir desse ponto o projeto Alfalettrar e após, conceitos que Magda Soares (2007) nos apresenta sobre consciência fonológica.

O projeto Alfalettrar teve sua origem datada do ano de 2007, resultado da parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Magda Soares e a Secretaria de Educação do município de Lagoa Santa (MG). Este projeto nasceu com o intuito de oferecer condições necessárias para que todas as crianças tivessem condições de prosseguir de forma satisfatória na sua vida escolar.

O nome do projeto: Alfalettrar é a junção de alfabetizar e letrar, duas atividades que Soares (2007), considera de fundamental importância para "ensinar a tecnologia do sistema alfabético" com o desenvolvimento de "habilidades de uso da leitura e da escrita em contexto social e cultural.

O projeto Alfalettrar, Soares (2007), destaca que a palavra falada e escrita é uma forma de darmos significado ao mundo. Porém, na intenção de compreender o princípio alfabético, responsável pelo registro do som da palavra e não do seu significado, percebemos a necessidade de analisar o som e sua representação gráfica, a letra. Quando relacionamos o som com a grafia da palavra, é possível perceber semelhanças, diferenças, possibilidades de mudança e de permuta, para a formação de outras palavras.

• Sondagem: análise das hipóteses das crianças, atividade diagnóstica.

A consciência fonológica, como na psicogênese da língua escrita, é dividida por fases, neste caso são apresentadas duas fases:

Pré-fonológica: equivale a fase pré-silábica, onde a criança ainda não percebeu que a escrita representa o som.

Fonológica: equivale ao período silábico, onde a criança percebe/compreende que a escrita representa o som.

O site apresenta um vídeo onde Soares (2007) nos apresenta as atividades ideais para trabalhar com a consciência fonológica na fase pré-fonológica e Fonológica.

Pré-fonológica:

Nessa fase o trabalho com livros, parlendas e atividades que evidenciem as letras iniciais e finais das palavras, para ajudar na percepção do som, que as letras representam sons.

O trabalho com o som das sílabas iniciais e finais se dá por rima aliada a figuras. A alfabetização deve se dar em contexto de letramento por esse motivo as palavras devem ser selecionadas de textos trabalhados anteriormente, textos de variados gêneros.

A criança só muda de fase se os exercícios a fizerem perceber que os sons representam as letras, iniciando o trabalho com figura e depois com letras.

Inicialmente aparece a consciência da sílaba, que trata da criança saber que a palavra tem vários pedacinhos. Esse fator tende a acontecer nas fases silábica sem valor sonoro e na silábica com valor sonoro.

O desenvolvimento da consciência silábica acontece quando a professora busca atividades que propiciem contar o número de sílabas, identificar e construir a sílaba inicial, do meio ou a final da palavra. Acrescentar ou subtrair sílabas.

Nas atividades presentes no vídeo a professora sempre pronunciava as sílabas fazendo com que eles pensassem em quais letras eram necessárias para sua formação. É preciso que a professora faça com que os alunos memorizem o nome, as formas das letras e os sons que elas representam.

A transição da fase Pré-fonológica para a Fonológica é de grande importância para formação da criança e sua competência leitora e escritora.

Fonológica:

Conforme Soares (2007) essa fase é equivalente a fase silábica, a qual se divide em silábica com valor e silábica sem valor. Na silábica sem valor sonoro a criança escreve qualquer letra para a sílaba. Já na silábica com valor, o aluno possui alguma consciência fonológica e escreve uma ou duas sílabas para cada sílaba, relacionando o som ao conhecimento da letra.

Após a fase silábica com valor é preciso o professor começar a trabalhar com exercícios que desenvolvam a consciência fonêmica. Nesse momento o nível de dificuldade aumenta e é possível confrontar fonemas que se apresentam em "palavras semelhantes e formadas por sílabas canônicas (consoante seguida de vogal) é possível dessa forma "refinar a percepção dos sons e das letras que os representam".

A consciência fonêmica seria consciência da sílaba e é trabalhada com a capacidade de classificar palavras em pedacinhos, sílabas, por meio de palmas, contagem nos dedos, etc.

Para desenvolver essa consciência silábica, é preciso que a professora realize atividades de "contar o número de sílabas; dizer qual é a sílaba inicial, medial ou final de uma determinada palavra; subtrair uma sílaba das palavras, formando novos vocábulos" (FREIRE, 2007).

2.4 - Jolly phonic

Chris Jolly é diretor e dono da Companhia Jolly phonic. Ele fundou a companhia no ano de 1987, inicialmente publicou alguns jogos que trabalhavam a leitura em inglês e publicou a primeira parte do Jolly phonic no ano de 1992.

O programa ensina as crianças a ler e escrever usando fonética sintética, ensina da parte para o todo, possuindo três dimensões de alfabetização sendo elas: - Alfabético - Fonético - Silábica.

A plataforma afirma ainda que a fonética sintética é a melhor maneira de ensinar de maneira eficaz as crianças a ler e escrever em inglês.

O método tem 25 anos e esta presente em numerosos projetos de pesquisa, e os resultados levaram a fonética sintética a se tornar fundamental para o currículo do Reino Unido.

Atualmente o método é utilizado em mais de 100 países em todo o mundo. O programa escolar tem 7 anos de duração e ensina: fonética, ortografia, pontuação e gramática. Ele é divertido e multissensorial, o que leva as crianças a lerem e a escreverem desde cedo.

Prometem ensinar sons de letras em oposição ao alfabeto, totalizando 42 sons que formam blocos de construção fônicos, que as crianças usam para decodificar o idioma inglês.

No ato de ler uma palavra, eles reconhecem as letras e combinam os respectivos sons; ao escrever uma palavra, eles identificam os sons e escrevem as letras correspondentes. Essas habilidades são chamadas de mistura e segmentação, são apenas duas das cinco habilidades que as crianças precisam para dominar a fonética:

1º Aprendendo o som da letra:

As crianças aprendem 42 sons de letras, que são uma mistura de sons do alfabeto (1 som - 1 letra) e dígrafos (1 som - 2 letras) como sh, th, ai e ue. Com uma abordagem multissensorial, cada letra sonora é introduzida com ações divertidas, histórias e músicas.

As letras são ensinadas em 7 grupos de 6 letras (4-5 sons por semana). Conforme o site as crianças podem começar a ler após aprender o primeiro grupo de letras, ele afirma ainda que após 9 semanas na escola é possível aprender os 42 sons.

2º Formação de carta de aprendizagem:

É ensinado em conjunto com a introdução do som de cada letra. Geralmente, as crianças aprendem a formar e escrever as cartas no decorrer da aula.

3º Blending:

No momento que as crianças aprendem os primeiros sons de letras, elas começam a misturar os sons, dessa forma é possível que elas comecem a ler e a escrever palavras novas.

4º Segmentação:

Quando as crianças começam a ler palavras, elas também precisam começar a identificar os componentes fônicos que fazem a palavra soar da maneira que faz. Ao ensinar a mistura e a segmentação ao mesmo tempo, as crianças se familiarizam com a montagem e a quebra dos sons dentro das palavras.

5º Palavras complicadas

Estas são palavras com partes irregulares, como "quem" e "eu". As crianças aprendem isso como exceções às regras da fonética. Introduzir as palavras complicadas comuns no início do ano aumenta a fluência da leitura (já que elas ocorrem com frequência nas primeiras frases simples que você pode esperar que elas leiam).

Juntamente com essas habilidades, as crianças também são apresentadas à principal ortografia alternativa das vogais. Essas cinco habilidades formam a base que as crianças constroem a cada ano de ensino gramatical.

Conforme informações colhidas no site ele se mostra eficaz desenvolvendo habilidades tanto nos que têm o inglês como segunda língua, como nos que os tem como primeira.

O programa perdura os 6 anos escolares, aliando o ensino fônico com conceitos de ortografia, gramática e pontuação. Cada ano de ensino revisa e consolida tópicos ensinados em anos anteriores, as crianças aprendem conceitos básicos de gramática e pontuação, iniciando com definições simples apropriadas à idade, as quais são gradualmente construídas ano por ano.

O método continua sendo multi-sensorial com ações e codificação de cores (ajustando com Montessori) para ajudar as crianças a desenvolver sua compreensão de como funciona a linguagem.

O programa é sistemático e fornece as ferramentas necessárias para que as crianças escrevam de forma independente e clara, utilizando expressões comuns da língua inglesa.

Através do trabalho com ortografia, pontuação e gramática (ou SPaG), comuns nos currículos em todo o mundo, estendemos nosso programa de alfabetização até os 11 anos (Ano 6 / P7 no Reino Unido).

Por fim, o site afirma que o programa é vanguardista e atende aos objetivos do Currículo Nacional do Reino Unido e aos Padrões Estaduais do Common Core dos EUA.

2.5 - Conto de fadas como estratégia de letramento

O conto de fadas faz parte do mundo das crianças, desde cedo elas costumam ouvir histórias com príncipes, princesas, dragões, florestas, entre outros.

Entendendo gênero como cristalizações de formas de enunciados que circulam nas situações de produção e são social e historicamente estabelecidos, situamos o gênero conto de fadas como forma cristalizada pelo uso concreto, histórico que primeiramente era um gênero primário, ou seja, culturalmente empregado através da oralidade, portanto mais dialógico e que mais tarde passou a ser gênero secundário em decorrência da questão da escrita. O gênero conto de fadas está inserido no gênero literário, pois Bakhtin não fala em gênero narrativo. (Silva, 1997 p.24)

A prefeitura do município de São Paulo inseriu o ensino de Inglês desde o primeiro ano no ano de 2012. Nesse período enviou um pequeno acervo de livros paradidáticos em inglês para as escolas, dentre os títulos os contos de fada se sobressaíram, a escola recebeu de Chapeuzinho Vermelho até Shrek.

Nas aulas de Inglês um dos primeiros livros lidos foi Chapeuzinho Vermelho e em seguida Shrek. Pesquisei por algum tempo e deixei os livros de contos de fadas de lado para explorar outras temáticas, inclusive os livros didáticos. Até que iniciei o curso de Práticas Reflexivas e ensino-aprendizagem de inglês na escola pública na PUC-SP e por coincidência, recebi na escola uma coletânea de contos de fada, seriam eles: Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos, João e o pé de feijão, Cachinhos Dourados e O patinho feio.

A primeira disciplina foi com a professora orientadora Alzira Shimoura e ela pediu que aplicássemos uma aula, gravássemos para depois descrever, informar, confrontar e reconstruir. Optei por trabalhar com feelings, porém de forma solta e descontextualizada, a professora Alzira ressaltou que foi gasta uma aula para ensinar 5 palavras em inglês e como aquela criança poderia fazer uso do inglês daquela forma.

Na época refleti sobre e optei por trabalhar os feelings no livro do Shrek e lidar com os feelings do ogro, percebi que daquela forma estava explorando o lado social do inglês, a leitura do livro era uma prática social e os sentimentos do ogro apareciam de forma natural no livro, não foi um livro “fake” elaborado apenas para destacar os feelings (sentimentos) do ogro.

Nesse período passei a olhar os livros de outra forma, como nas práticas de letramento, é preciso repertoriar os alunos com leituras e depois explorar o vocabulário dessas leituras em exercícios que visem trabalhar o conhecimento das letras e a consciência fonológica.

Concordo com Silva (1997 p.19) quando ela cita a prática de letramento exige uma maior intervenção do adulto em conjunto com livros. No caso da inserção do inglês foi de grande importância o investimento da prefeitura nos livros, porém, ela deixou de preparar os professores de inglês para trabalharem com o material. Somente comecei a perceber a importância e riqueza do material disponível quando iniciei os estudos nesse curso de pós graduação.

Silva (1997 p.19) ainda afirma que ouvir histórias auxilia na formação de um bom leitor e que essa prática se torna um "caminho infinito de descobertas e de compreensão do mundo".

Quando pensamos em relação ao ensino de uma nova língua é mágico perceber que nos livros existem situações reais (fictícias ou não) que podem ser exploradas para a aquisição de uma nova língua. O conto de fadas foi de fundamental importância.

Para esse projeto foi escolhido o conto de fadas "Os Três Porquinhos". Na primeira leitura foi possível perceber que rapidamente os alunos faziam um link com a história em português e traduziam simultaneamente enquanto a professora lia, fator que foi compreendido através de conversa com a professora orientadora e principal autora explorada nesse capítulo, ela indagou que dessa forma as crianças estavam confirmando para elas e para a professora o entendimento da história.

O ato de contar histórias em inglês leva o aluno a um ato de imersão momentânea, pois compartilho da opinião de Silva (1997 p.20), quando ela diz que "o contar histórias é um rico recurso para descobertas". Descreve este ato como uma maneira de brincar de ser, imitar as personagens, "brincar de contar, de quem conta a história ou brincar de adivinhar ou de antecipar o que vai acontecer", não se resumindo somente em uma atividade prazerosa, é necessário que o professor tenha propósitos claros quando propõe uma leitura.

Este fator fica claro na aplicação dessa pesquisa, pois ao trabalhar com a leitura de "The three little pigs" e ter em mente a produção de uma peça teatral baseada na história, foi de fundamental importância trabalhar o conteúdo do livro, interferindo e modificando quando necessário, para fazer a adequação à peça teatral.

Podemos tomar como exemplo o momento da mudança do nome para "The beautiful pigs", pois só existiam meninas "bonitas" no grupo e por esse motivo os três porquinhos, virou "As lindas porquinhos" e já não eram 3, mas 6, pois ninguém quis ficar de fora da apresentação.

É de fundamental importância refletir sobre a citação de Silva (2017 p.23) sobre o papel da sala de aula, colocando-a como um lugar que propicia uma

dinâmica entre a professora, a criança e o objeto de letramento. No caso da pesquisa o objeto principal de letramento foi o livro: "The three little pigs", e foi interessante pensar na quantidade de atividades e jogos que foram realizadas a partir desse objeto, é possível trabalhar com o livro de variadas maneiras, é necessário somente que a professora tenha claro o objetivo da aula, qual o objetivo dela com aquela atividade.

Através da interação, a criança constrói, por exemplo, o seu discurso narrativo, num processo que vai de uma "dependência dialógica inicial", momento em que a criança é "falada pelo outro", em que está "imersa na linguagem", caminhando para uma "dependência discursiva", mas já "instrumentada com e pela linguagem" e, posteriormente, constituindo-se como narrador autônomo. (Silva 1997 p.23).

Quando analisamos a pesquisa em questão enxergamos o quanto essa afirmativa é verdadeira, pois no projeto, no primeiro momento as crianças dependeram de mim, enquanto professora, inclusive para escolher qual dos livros seria o escolhido. Porém, depois do trabalho iniciado, essas crianças passaram a se apropriar da linguagem do livro, primeiro através da leitura, depois da brincadeira "Pigs house" e mais tarde de forma um pouco mais autônomo, com mediação da professora na peça de teatro "The beautiful pigs".

No momento que olhamos para o percurso dessas alunas é possível perceber que elas construíram o seu discurso narrativo através da interação. As alunas analisadas são habituadas a situações que as fizeram interagir com a professora, construir discursos, recontar histórias, são alfabetizadas e letradas através de práticas que propiciaram se tornarem ativas nesse processo de ensino-aprendizagem.

A mediação é de grande importância nesse percurso, Silva (1997 p. 23) ressalta que este conceito se destaca em uma perspectiva sócio-histórica, que é através da mediação que ocorre "o desenvolvimento e a interiorização dos processos mentais superiores implicam uma forma de mediação que é profundamente influenciada pelo contexto sociocultural". Neste ponto é de extrema importância fazer um link entre a mediação do professor e a ZPD de Vygotsky:

"É, portanto, através da mediação do outro, da colaboração do par mais desenvolvido num determinado momento do recontar estória, que percebemos uma criança (ou a professora) atuando na ZPD da outra criança. Para Vygotsky (1930a:97) há dois níveis de desenvolvimento: "o primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados". O segundo nível é a ZPD que "é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes", isto é, "o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus parceiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das

aquisições do desenvolvimento independente da criança" (1930a:101)." Apud Silva (1997, p.25 e 26)

Na presente pesquisa, na hora de montar o teatro, as crianças solicitam ajudar e perguntam como seria a produção do teatro, ajudam com ideias, figurino, mudam o nome da estória, constroem junto com a professora o script, colaboram no trabalho em grupo. Dessa forma, através da mediação da professora as alunas foram ativas nesse processo e não desempenham somente o papel de espectadoras.

Concordo com Silva (1997, p.30) quando ela diz que quando as crianças são ativas no processo de aprendizagem "assumem o papel/voz das personagens e narrador. (...)" Segundo Vygotsky in Silva (1930 a: 99) "uma pessoa só consegue imitar aquilo que está no seu nível de desenvolvimento".

Podemos inferir que a interação instaurada durante o projeto, auxiliou as crianças na produção do script, tanto oralmente no ensaio e apresentação do teatro, quanto na parte escrita na produção do script.

É importante destacarmos nesse momento, a importância da escolha do gênero contos de fada, que para Silva (1997, p. 32) é "um tipo de gênero que permite tanto o trabalho com a oralidade quanto com a escrita. Um gênero que passa de primário, mais dialógico, para secundário, mais elaborado através da escrita requisitando a voz do narrador."

Nesse ponto, podemos pegar emprestado a voz de Silva (1997p.33), onde ao analisar sua pesquisa realiza uma definição da voz presente no livro, definindo "enunciado de um enunciador (x) diferenciado de um enunciador (y)". Ressalta ainda que "através do gênero conto de fadas as crianças se apoiam nas vozes das personagens e/ou do narrador no ato de contar estórias, ou seja, assumem, no sentido bakhtiniano, a voz das personagens e/ou do narrador ao (re)contarem as estórias."

Percebemos que durante o projeto em questão, essas vozes vão sendo ecoadas pelas alunas nas construções dos textos tanto oralmente, quanto na parte escrita e podemos concluir que foram adequadas, pois essas alunas se mostraram protagonistas durante o processo.

Através da monografia de Silva (1997), foi importante entender o porquê de alguns episódios que aconteceram durante o projeto, todas as alunas queriam ser pigs ou Wolf, relutaram um pouco quando no sorteio foram escolhidas como houses, porém ninguém quis fazer o papel do narrador.

A partir desse ponto é possível entender um pouco porque esse fato acima aconteceu, considero de fundamental importância analisar Fernandes (1995), autora que foi analisada por Silva (1997, p. 36).

"Para a autora, a criança se apropria de vozes que circulam no discurso do outro na tendência de constituir um discurso mais monologizado. Durante o contar estórias há um "eu" que fala a um "você" o que um "ele" falou, escreveu ou fez - dentro desse "ele" podem estar emergindo dezenas de vozes: do narrador, das personagens. A autora aponta ainda para o fato de

que algumas crianças, no momento de recontar a estória, não usam o narrador indicando que vai falar, elas assumem o papel da personagem: “eu” sou “ele”. Dessa forma, as vozes recorrentes da estória (vozes refrão - vozes das personagens evidenciadas pela repetição) permitem à criança ocupar o lugar discursivo da personagem interno à narrativa, através da linguagem.”

Considerarei importante analisar todo o trecho para fazer uma ligação com o projeto, quando elas se negaram a fazer o narrador na peça de teatro, acredito que foi pelo fato delas não terem enxergado esse narrador como personagem. Na peça de teatro utilizada para repertoriar as alunas, apareceu um coelho contando a história, e elas perguntaram se na nossa história teria um coelho, e não teria sido uma má ideia criar um personagem para assumir a voz do narrador.

Após conversa com a professora orientadora Alzira e principal autora referenciada nesse capítulo Silva (2007), e com o auxílio ainda de (Fernandes, 1995), pude enxergar outro fator que fez com que as alunas se apropriassem do narrador em detrimento as falas dos personagens que foram apreendidas e internalizadas.

As autoras falando sobre as vozes das personagens citam que essas parecem ser “facilmente apreendidas desde o começo do recontar as histórias”. É possível perceber que as falas dos personagens, principalmente dos contos de fadas, tendem a repetir inúmeras vezes o mesmo discurso, discurso esse que também se repete na língua portuguesa e ajuda a fixar vocábulos na língua inglesa.

Nesse momento trabalhamos com as hipóteses que as crianças construíram na língua materna e é transferida para a língua inglesa.

Ainda citando Silva (1997 p.36) que analisa Fernandes (1995):

“(...) dependendo do quanto a estória foi recontada, as vozes aparecem tão articuladas que podemos afirmar que a criança já trabalha com blocos enunciativos maiores na organização do narrável”. (...) Para Fernandes, é através das práticas dialógicas que a criança vai constituindo as vozes das personagens e a descrição da ação (voz do narrador), assumindo as vozes do outro (“palavras próprias alheias”), além de estar diante de processos reorganizativos do enredo e das vozes instauradas pelo adulto.”

A fala do narrador tende a ser mais elaborada, mais estruturada por esse motivo tende a ser mais difícil, porém quando o aluno se apropria desse discurso para contar a história, esse narrador torna-se um personagem e a criança muda o seu discurso, se apropriando de termos mais elaborados. Percebemos claramente esse movimento ao analisar esse projeto em questão.

2.6 - Jogos teatrais - consciência corporal

Os jogos teatrais foram de grande importância para a concretização dessa pesquisa. Quando o coordenador sugeriu o uso dos jogos teatrais e as

pesquisas foram iniciadas, o projeto ganhou vida e as atividades passaram a ser prazerosas para as alunas.

No início pesquisei alguns estudiosos da área como: Viola Spolin (1975) e Olga Reverbel (1997), acredito ser importante lembrar aqui que os jogos teatrais foram trabalhados pelo coordenador da escola na sua tese de mestrado: “Movimentar pássaros do chão ao céu”, (2017) pela Unicamp. Na tese ele trabalhou jogos teatrais e dança contemporânea com os professores, por esse motivo os jogos teatrais não eram desconhecidos.

Quando iniciei os estudos percebi que os materiais eram voltados para companhias de teatro e no caso da pesquisa, a intenção era aliar os jogos teatrais ao letramento, para que eles pudessem auxiliar a produção da peça teatral, a encenação era importante, mas a alfabetização e o letramento era o foco principal da pesquisa.

As primeiras leituras do livro de Viola Spolin, trouxeram a certeza de que não teríamos tempo suficiente para inserir os jogos elencados pelo autor. Dessa forma a pesquisa foi transferida para a internet, foram encontrados 2 vídeos da Companhia teatral 4 cantos, com o Professor Benemari Sulivam e produção de Leonardo Oliveira, que trabalhavam com respiração e foco.

Assisti ao vídeo e adequei às atividades, jogos, as aulas e aos meus objetivos. O professor Benemari Sulivam é extremamente didático, ao inserir atividades nas aulas, explica o porquê de cada movimento.

Quanto ao exercício de respiração, o professor inicia ressaltando que esse exercício é importante para a voz. A dinâmica da bexiga, conforme o professor, tem a função de fazer os alunos perceberem como o sistema respiratório funciona. Primeiramente o professor solicita que os alunos finjam que o seu pulmão é uma bexiga e após pede que os alunos sejam uma bexiga, caiam como tal.

Esses exercícios auxiliaram muito as alunas. Optei por trabalhar o exercício da bexiga primeiramente com as alunas sentadas em posição de yoga, após o exercício foi possível perceber que elas geralmente estavam mais calmas e focadas na aula.

Em seguida, o exercício de respiração foi trabalhado com as alunas em círculo e em pé, primeiramente sem saírem do lugar e após andando pela sala.

O próximo passo foi o exercício de foco. O professor no vídeo apresenta a atividade e após, algumas crianças explicam o que é foco, para a primeira criança foco é “prestar atenção em uma coisa sem perder a atenção das outras”. Em seguida o professor inicia a explanação falando sobre a importância de se definir o que é visão periférica, que conforme a explicação é você se concentrar em algo, sem perder a percepção de muitas coisas que estão acontecendo ao seu redor.

No primeiro jogo os alunos formaram um círculo, era um jogo que trabalhava os olhares, os alunos deveriam ficar atentos aos colegas e principalmente ao olhar do colega que se deslocaria e tomaria o seu lugar. Após, o professor passou a

utilizar o balão para o próximo jogo, primeiramente os alunos sentados seguiam o balão com a cabeça e depois em pé seguiam o balão andando pela sala.

Quando esses exercícios foram adequados e aplicados no projeto, começaram a dar vida ao teatro. Na segunda aula do agrupamento realizei uma leitura, que denominei como dramática, mas não foi o que se sucedeu, as crianças se cansaram rápido e demonstraram descontentamento.

Através das dinâmicas de respiração e foco foi possível fazer com que elas aflorassem uma consciência corporal, se movimentavam de maneira mais focada. Já não se dispersavam tanto como nas aulas anteriores.

Para finalizar, sugeri um jogo baseado na toca do coelho, onde as porquinhas construíram as casas, a loba derrubaria as duas primeiras casas e na terceira a casa não cai e as porquinhas saíam para brincar, nesse momento a loba correria atrás das porquinhas e aquela que fosse pega seria a próxima a se tornar loba.

Essa brincadeira ganhou o nome de Pigs house. Foi possível perceber que esse exercício auxiliou na concentração das alunas, além de ser uma atividade lúdica, foi uma atividade extremamente rica, da brincadeira “Pigs house” nasceu a peça “The beautiful pigs”.

Após todo esse aprendizado, senti a necessidade de trazer a teoria dos jogos teatrais para a pesquisa, porém, tive dificuldade em encontrar material voltado para educação, geralmente os materiais tratam os jogos teatrais somente como preparação para o teatro, jogos de encenação.

Após algumas tentativas frustradas, fui presenteada com o livro “O uso dos jogos teatrais na educação”, das autoras Libéria Rodrigues Neves e Ana Lydia B. Santiago, 2010, passarei a uma breve explanação do que ele tem a dizer sobre jogos teatrais. Iniciaremos pela definição de jogo que as autoras fazem sobre jogar:

“Jogar, para a criança, é brincar livremente. O jogo pode ser musical, plástico, ou dramático, às vezes é orientado e, outras vezes, espontâneo; e desse último originam-se os denominados jogos educativos. Os que envolvem a imitação e a criação encontram-se no início do desenvolvimento da expressão na criança e mostram-se presente em todo o ensino da arte”
Neves e Santiago (2010 p.84)

Analisando a citação percebemos que através desse projeto, foi possível aproximar o ensino de Inglês ao ensino da Arte, e como as autoras acrescentam, a atividade teatral favorece a aprendizagem de todas as disciplinas do currículo escolar. As autoras ainda citam que através da atividade teatral, é possível fazer com que a criança aprenda sobre ela mesma, o outro e o mundo.

A partir desse momento trataremos de analisar o jogo dramático definidos por Lopes (1989) em Neves e Santiago (2010 p.90 e 91), que enxerga nessa modalidade a necessidade de regras próprias, as quais são definidas pelos

atuantes do grupo, a transformação de acontecimentos sociais em artísticos e a também a presença do espectador como motivação.

A autora Lopes (1989) também define fases evolutivas do jogo dramático infantil:

- 1 a 3 anos: primeiras imitações.
- 4 a 6 anos: brincadeiras dramatizadas faz de conta.
- 6 a 8 anos: brincadeiras dramatizadas fundo de quintal.
- 8 a 11 anos: realismo.

As alunas analisadas estão conforme Lopes (1989) em Silva (1997) na fase do realismo, onde os jogos teatrais se tornam mais concretos e deixam o faz de conta, para ter regras mais claras. Para exemplificar essa teoria acredito ser importante destacar o jogo “Pigs house” explorado no projeto, jogo baseado na toca do coelho, onde as porquinhas construíram as casas, o lobo derrubaria as duas primeiras casas e na terceira casa que não cai, as porquinhas saíam para brincar, nesse momento o lobo correria atrás das porquinhas e aquela que fosse pega seria a próxima a se tornar loba.

Essa brincadeira ganhou o nome de Pigs house. Percebi que essa brincadeira dramatizada auxiliou na concentração das alunas, além de ser uma atividade lúdica, foi uma atividade extremamente rica. Dessa atividade nasceu a peça “The beautiful pigs”, onde tinha um script, uma sequência, uma necessidade de regras, de ordenar as falas, porém as alunas não demonstraram carregar tanto peso, pois estavam muito a vontade e se apropriaram do teatro, se tornando protagonistas nesse processo de ensino-aprendizagem.

3.0 – METODOLOGIA

A presente monografia trata-se de uma pesquisa-ação, pois o professor (pesquisador) em conjunto com as alunas fizeram parte da pesquisa, buscando refletir sobre possíveis ajustes de caminhos para se dar o ensino-aprendizagem de inglês em sala de aula de forma eficiente. O procedimento em questão conforme Vergara (1998), contida em Liberali&Liberali (2011, pág. 25) “tem como base a investigação de finalidade intervencionista, que pressupõe uma interferência do pesquisador na realidade social.”

As perguntas que buscarei responder nessa pesquisa são: “Quais são as possibilidades de inserção das práticas de letramento e da consciência fonológica no ensino-aprendizagem de inglês no ciclo de alfabetização?” e “Como o professor de Inglês pode se apropriar de práticas de letramento e consciência fonológica para buscar uma mudança em sua prática em sala de aula como o objetivo de alfabetizar e letrar em Inglês?”

Esta pesquisa tem a intenção de compreender as possibilidades de inserção das práticas de alfabetização e de letramento, já utilizadas pelas professoras regulares da sala desde o início da alfabetização, considero importante destacar aqui que as salas de terceiro ano pesquisadas foram acompanhadas pelas mesmas professoras desde o primeiro ano.

O método utilizado foi o interpretativista, que segundo Liberali & Liberali (2011, pág. 21), de acordo com Minayo (1993):

"...o foco do método qualitativo era perceber a realidade a partir dos significados, portanto, a subjetividade passa ser o fundamento do sentido da vida social."

Acredito que este enfoque seja o ideal, pois analisarei a minha prática em sala de aula, com a intenção de compreender e interpretar as relações, as aprendizagens que serão construídas no cotidiano da sala de aula, focalizando a alfabetização/letramento, a consciência fonológica e corporal, o lúdico, a leitura de paradidáticos e o teatro.

No início do projeto tive reuniões com o meu coordenador e surgiu a preocupação de trabalhar com esse projeto com os 3 terceiros anos, pois não se trata somente de um trabalho para realizar a pesquisa, mas de analisar a realidade da sala de aula.

O enfoque inicial foi pesquisar um grupo focal de 10 alunos das salas de terceiro ano, porém os planos foram mudados, como destaquei na Introdução desta pesquisa, a escola em questão trabalha com projetos e o projeto dos terceiro foi tutoria.

O coordenador reuniu os professores que davam aula para os terceiros e falou sobre o projeto de agrupamento 2018. No momento da reunião decidi que faria o meu projeto com contos de fadas e utilizaria na monografia, falei com o coordenador, ele aceitou e sugeriu o tema: Experimentando teatro com contos de fada. Dois dias depois conversei com a Professora orientadora dessa pesquisa e ela concordou que eu alterasse o grupo focal e reformulasse o projeto, voltando-se agora para o agrupamento.

No agrupamento, os professores envolvidos, entregaram a temática que desejavam desenvolver. Dias depois, os alunos foram até o pátio e depois de ouvirem sobre o que se tratava cada grupo, cada aluno recebeu uma caneta e colocou o nome no tema de preferência.

Em um dia pré-determinado, os alunos foram avisados onde seria o encontro com os professores, conforme a temática escolhida e ficaram nesses encontros entre 1 ou duas aulas, conforme acordado anteriormente.

Acredito ser importante destacar aqui este é o segundo ano que o 3º ano participa do projeto de agrupamento. A escola acredita que esse tipo de atividade é importante para que os alunos possam desenvolver autonomia e quando cheguem ao 9º ano, onde os alunos precisam realizar um projeto de TCA (Trabalho Colaborativo Autoral) estejam preparados, nesse projeto os alunos precisam desenvolver trabalhos que tenham impacto na sua comunidade local.

A intenção desse projeto na escola é fazer com que eles iniciem um mini trabalho autoral, onde os professores elencam temas pertinentes e os alunos escolhem o que estudar, cada professor fica em média com 12 alunos.

Encontrei nesse projeto a possibilidade de analisar os alunos provenientes das três turmas de terceiro ano. Tenho 37 anos e leciono Língua Inglesa nessa escola desde o ano de 2010, sou formada em Letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, estudei 1 ano na escola de Inglês Wiseup, 2 anos na Cultura Inglesa e encontro-me realizando o curso de Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP.

No dia determinado as alunas me encontraram na sala de coordenação, local escolhido para os encontros do meu grupo. Para a minha surpresa só tinham meninas no grupo, eram elas: Maria, Livia, Yasmin, Bianca, Sofia, Mirela, Leticia, Kauane, Isabelly, Uendy, Mayla, Jheniffer e Julia.

Sendo assim, o grupo focal foi formado 13 alunas do Terceiro Ano do Ciclo de Alfabetização e a professora de uma escola municipal da prefeitura de São Paulo.

As salas regulares dos terceiros anos são grandes, bem iluminadas, as carteiras dos alunos são organizadas em formato de U, as salas estão equipadas com brinquedos pedagógicos, livros, cartazes e TV. As salas de terceiro ano são compostas por 30 alunos, com idade em torno de 8 e 9 anos, eles são alfabetizados e letrados, costumam responder de forma eficiente aos comando dados pelos professores.

Os grupos se encontram em dias e horários específicos, pelo fato de existirem apenas três salas de terceiros ano e terem sido formados 10 grupos, as três salas foram utilizadas e o restante dos grupos ocupou lugares distintos na escola, como pátio, quadra, parque, entre outros.

No caso do agrupamento com conto de fadas, foi utilizada a sala de coordenação. Na sala existem duas mesas de escritório com computadores, uma mesa redonda e dois armários, é uma sala grande e iluminada. Nos dias de encontro o coordenador organizava a sala afastando os móveis e colocando tatames de EVA no centro.

A escola em que ocorreu a pesquisa tem 50 anos de existência, se localiza no bairro de Perus, as salas de aula são equipadas com TV, retroprojeto e notebook (disponível na direção para serem utilizados), possui dois laboratórios de informática, uma sala de leitura, dois pátios (interno e externo) e duas quadras (coberta e descoberta), trata-se de uma escola que tem por hábito o trabalho com projetos.

Nesta perspectiva, procurarei analisar uma sequência didática, as quais foram aplicadas, gravadas e descritas, buscando profundidade e detalhamento na análise da prática da professora, para que fosse possível a intervenção de forma eficiente, com a intenção da busca possíveis diretrizes de ensino-aprendizagem de Inglês no terceiro ano do ciclo de alfabetização.

3.1 - Descrição das aulas anteriores ao agrupamento

Quadro 1 - Relato de aula1 anterior ao agrupamento

Organização da aula:	As professoras regentes da sala, iniciaram um trabalho de biografia, trabalhando a origem, data de nascimento, família. No decorrer das aulas da Professora Fachin, professora da PUC da disciplina: "O professor de Inglês na contemporaneidade.", me incomodou com uma fala, quando ela indagou que os professores deveriam fazer com que os alunos utilizassem o inglês em sala de aula, utilizando a língua no cotidiano. Aproveitei o fato da professora regente, pedagoga, estar trabalhando com o tema biografia e trabalhei com os alunos uma atividade chamada: Composition. Questions: Who are you? I am _____. How old are you? I am ____ years old. Where are you from? I am from _____. Where do you live? I live in _____. How many sisters and brothers do you have? I have ____ sisters and ____ brothers. I don't have sisters and brothers. Where do you study? I study at _____. How many teachers do you have? I have _____ teachers.
Objetivos da aula:	Fazer com que os alunos consigam se apresentar em inglês. Perguntam e respondam informações básicas. Conscientizar os alunos acerca da importância de conseguir se comunicar em inglês
Descrição:	No primeiro momento da aula pedi para que os alunos sentassem-se em círculo e escolhessem um parceiro. Após expliquei que iria trabalhar com algumas questões básicas, para que eles pudessem iniciar uma conversa em inglês. Fazia a pergunta e respondia com os meus dados, pedindo que logo após os alunos repetissem a pergunta direcionando-se ao seu amigo e respondendo em seguida. Logo ao final da aula, os alunos eram convidados a se apresentarem para a sala: _ I am _____.

	_ I am ____ years old. _ I am from ____ _ I live in ____ _ I have ____ sisters and ____ brothers. _ I study at ____ _ I have ____ teachers. _ They are ____, ____,
--	---

Quadro 2- Relato de aula 2 anterior ao agrupamento

Organização da aula:	Apresentação de uma música: https://www.youtube.com/watch?v=aXmj_3YhNzk Game: Hot potato
Objetivo:	Levar o aluno através do vídeo Phonic songs entrar em contato com os sons dos fonemas, para que esta prática auxilie na escrita e na leitura.
Procedimentos:	No primeiro momento da aula apresentamos o vídeo. Após o vídeo foram trabalhados vocábulos presentes no vídeo, através de cartões. Nesses cartões foram escritos a letra inicial, obedecendo a sequência do alfabeto. Os alunos repetiram o som da letra e em seguida repetiram o nome do objeto presente na música e no cartão. Dessa forma treinamos a leitura, aprendendo a cantar a música, que foi representada em seguida. Após fizemos um círculo e iniciamos a brincadeira: hot potato, onde os alunos foram induzidos através do som da inicial da palavra e da imagem para que acerte a brincadeira. Após realizei um ditado onde os alunos precisavam escrever o vocabulário: 

Quadro 3 - Relato de aula 3 anterior ao agrupamento

Organização da aula:	Apresentação do vocabulário do livro: Three Little Pigs. Retomada da música phonic song e criação de uma música baseada nela, mas com o vocabulário do livro Three Little Pigs.
-----------------------------	--

Objetivo:	Levar os alunos através do vídeo Phonic songs a criar uma música com o vocabulário dos três porquinhos.
Descrição:	No primeiro momento da aula retomamos o vídeo. Após o vídeo foram trabalhados vocábulos presentes no livro dos três porquinhos. Cartões foram mostrados com o vocabulário do livro em forma escrita e ilustrada. A sala foi dividida em grupo e foi colocado no centro um grande cartaz com o alfabeto e onde os alunos encaixaram o vocabulário, obedecendo a sequência do alfabeto. Os alunos repetiram o som da letra e em seguida repetiram o nome do objeto presente no cartão. Dessa forma aprendemos o vocabulário, treinamos a leitura e aprendemos a cantar a nova versão da música song phonic.

Quadro 4 - Relato de aula 4 anterior ao agrupamento

Organização da aula:	Leitura do livro: The three little pigs. Ver Anexo I com a sinopse da história “The three little pigs” adaptada por ELT by Joanne Swan, contada durante as aulas para a presente pesquisa.
Objetivos:	Foram colocadas na lousa três casinhas, e a história foi contada em inglês, após a familiarização dos mesmos com o vocábulo.
Descrição:	Fizemos uma roda de leitura e buscamos recursos para realizar a leitura toda em inglês.

Quadro 5- Aula 5 anterior ao agrupamento

Organização da aula:	Atividades do livro: The three little pigs. Game: Tic – tac – toe.
Objetivos:	Os alunos responderão as questões presentes no livro, são elas: A) Match. B) True or false. C) Write – fill the gaps. D) Write – cruzadinha. E) Who is coming down the chimney? Find the words. F) Colour. G)
Descrição:	Ass atividades presentes no livro foram explicadas, estipulou-se um tempo para que os alunos respondessem as questões e depois realizaram a correção em grupo. Após jogamos Tic-Tac-Toe (jogo da velha em inglês).

3.1.1 - Análise das aulas anteriores ao agrupamento com foco na prática da professora

Quadro 6 – Análise das aulas anteriores ao agrupamento.

Aula 1 Wh questions.	A professora teve a intenção de fazer com que os alunos partissem das informações pessoais deles, fizessem uma breve apresentação. Trabalho em conjunto com as professoras regulares da sala.
Aula 2 Phonic song Início do trabalho com consciência fonológica.	A professora já tinha iniciado a pesquisa sobre o "Jolly Phonic" método de alfabetização canadense que será aprofundado na pesquisa, onde verificou que existia uma música, com coreografia, para cada letra do alfabeto, e que para trabalhar dessa forma o tempo não seria suficiente, dessa forma optou por trabalhar o vídeo <i>Phonic songs</i>. https://www.youtube.com/watch?v=aXmj_3YhNzk (acessado em 05/03/2018 às 13:00) Nessa canção é apresentada uma canção onde cada letra possui um objeto e um gesto* para identificar a palavra e o som da primeira letra é acentuado, dessa forma os alunos entraram em contato com os sons dos fonemas, esta prática teve a intenção de auxiliar na escrita e na leitura. Os flash cards foram elaborados, com o desenho e os nomes presentes no vocabulário da música, e apresentados com o intuito de trabalhar o som da letra inicial e a leitura de toda a palavra. Cantamos a música enfatizando o som da primeira letra e os alunos repetiam os gestos que a cantora realizou no vídeo, percebi nesse momento como os gestos (coreografia) presentes no método jolly são importantes para a internalização dos sons das letras. A aula foi finalizada com a brincadeira: "Hot potato**", onde os alunos foram induzidos através do som da letra inicial da palavra e da imagem. Nesse caso, os participantes sentaram-se em roda, a "hot potato" foi passada de mãos em mãos até que um jogador com os olhos vendados disse "burned" (queimou), nesse momento disse o som da primeira letra e depois a palavra inteira para que eles acertassem a imagem e a primeira letra da palavra.

* Podemos comparar esse gesto com as Libras brasileiras, porém trata-se de um vídeo estrangeiro, por esse motivo não podemos classificá-lo dessa maneira.

** Essa brincadeira é similar a brincadeira batata quente aqui no Brasil.



**Aula 3
Primeiro
contato com
o
vocabulário
do livro: The
three little
pigs.**

No primeiro momento da aula a retomei o vídeo, onde os alunos cantaram a canção e repetiam os gestos. Após, apresentei os vocábulos presentes no livro dos três porquinhos ("The three little pigs").

Foram apresentados os cartões (flash cards) com o vocabulário do livro em forma escrita e ilustrada.

Um cartaz grande com o alfabeto foi colocado no centro da sala e os alunos em grupo encaixaram as palavras no cartaz, obedecendo a sequência do alfabeto.

Os alunos repetiram o som da letra e em seguida repetiram o nome do objeto presente no cartão.

Dessa forma aprendemos o vocabulário, treinando a leitura e aprendendo a cantar a nova versão da música phonic song. Busquei partir do ritmo da música da aula anterior, para treinar uma nova versão, agora com o vocabulário dos três porquinhos.

**Aula 4
Leitura do
livro**

Leitura do livro:
Coloquei as 3 casinhas na lousa e iniciei a leitura enfatizando sempre o som das primeiras letras com o auxílio das aulas anteriores e principalmente com o trabalho com vocabulário da aula 3.

ênfatizando o som das letras.	
Aula 5 Atividades do livro. Escrita dos vocábulos na lousa e explicação e treina da pronúncia.	Atividades do livro: "The three little pigs." Os alunos responderam as questões do livro, passei as atividades na lousa, os alunos copiaram e dei um tempo para que os alunos terminassem. Quando todos terminaram de copiar, os exercícios, foram explicados e realizamos a leitura na lousa com os alunos e mais uma vez ênfatizando o som, explicando também a presença de sons que só existem na língua inglesa, como o /th/.

Após a quinta aula, deixei de analisar todos os terceiros e foquei em um grupo de 13 alunas no agrupamento. Essa mudança foi minuciosamente explicada na metodologia e na introdução.

3.2 - Relato de aulas no agrupamento

Quadro 7- Aula 1 no agrupamento

Organização da aula:	Leitura do livro: The three little pigs.
Objetivos:	Realizar a releitura do livro de forma contínua sem pausas para explicação. Verificar se as alunas lembravam da leitura anterior.
Descrição:	Inicialmente disse: "Hello! Good morning!" e as alunas responderam: "Hello teacher! Good morning!". Sentei no chão com as alunas, expliquei o projeto: "Nesse projeto iremos trabalhar com o livro "The three little pigs" e faríamos um teatro baseado no livro. Nesse momento a aluna Livia indagou: "Já sou atriz teacher, já fiz várias peças." Então disse: "Que legal!" e sorri. Continuei a explicação: "Esse livro já foi trabalhado em sala de aula. Vocês lembram dele?" As alunas balançaram a cabeça de forma afirmativa. Desse momento em diante, li a história sem parar para explicar o significado das palavras. As alunas ouviram e buscaram traduzir falando em voz baixa: "Os porquinhos são irmãos." "Eles irão construir uma casa de palha." No final da aula perguntei: "O que vocês entenderam da aula?" As alunas começaram a falar ao mesmo tempo: "É a

	história dos três porquinhos que a gente viu na aula!”, “Tem o lobo mal.” Logo após expliquei como seria a próxima aula: “Na próxima aula faremos uma leitura dramatizada.”
--	---

Quadro 8 - Aula 2 no agrupamento

Organização da aula:	Leitura dramatizada.
Objetivo:	Fazer com que os alunos repetissem as falas (entonação e pronuncia) e os gestos da professora durante a leitura.
Descrição:	Cumprimentei as alunas: “Hello! Good morning!” e as alunas responderam: “Good morning!”. Sentei no chão com os alunos, iniciei dizendo: “Vocês lembram o que faremos nessa aula? e as alunas responderam: “A dramatização!”. Afirmar com a cabeça e distribui um livro para cada aluna. Antes de iniciar a leitura disse: “A teacher vai ler e vocês irão repetir e fazer os movimentos com as mãos.” Nesse momento todas se levantaram com os livros nas mãos e iniciei a leitura: “The three little pigs are brothers. They are going into the Forest”. Passei a andar pela sala. As alunas repetiram e andaram pela sala também. Continuei: “Let’s build our houses here, says the first little pig.” Falando isso apontei para o chão e as alunas continuavam a repetir e a imitar os meus movimentos. Essa atividade de leitura, repetição e imitação continuou por toda a aula. Quando estávamos na última parte do livro, disse: “Vocês precisam dramatizar quando repetem, como a teacher!” Então, as crianças passaram a imitar a minha dramatização. Nesse momento a aluna Mayla disse: “Teacher quero ir para o circo e a minha amiga (Isabelly) para o conto (outros agrupamentos)!” Parei e disse: “Não pode agora, mas na próxima aula será mais divertido, terá brincadeiras.” As alunas balançaram a cabeça de forma afirmativa e sorriram. Nesse momento da aula, decidi dividi-las em grupo para que cada uma fosse um porquinho, após a divisão a aluna Livia começou a chorar, a professora perguntou o porquê e respondeu: “Estou com dor de cabeça”. Já estava no final da aula e disse para a aluna: “Você não gostou do seu trio, por que ficou em grupo diferente das

	suas amigas?” A aluna assentiu com a cabeça. A aula acabou e me despedi das alunas: “Good bye girls!” e elas responderam: “Good bye teacher!” O coordenador observou parte da aula e indagou: “Você não acha que está muito pobre? Por que não faz alguns jogos teatrais?” Respondi: “Ficou cansativo para elas, vou pensar sobre os jogos.”
--	---

Quadro 9 - aula 3 no agrupamento

Organização da aula:	Jogos teatrais Pigs house – game
Objetivo:	Fazer com que as alunas aprendessem a respirar e treinar o foco, estes exercícios são muito importantes no teatro.
Descrição:	As alunas sentaram em roda, cumprimentei-as, ela disse: “Hello! Good morning!” e as alunas responderam: “Hello teacher! Good morning!”. Nesse momento todas começaram a falar ao mesmo tempo e intervi: “Pay attention! Precisamos ouvir a teacher, hoje vamos trabalhar respiração e foco, iremos fazer um teatro, e as atrizes precisam dominar a respiração e ter foco.” Peguei uma bexiga e iniciei a aula, pedindo: “Prestem atenção na bexiga, quando ela enche de ar ela cresce.” As alunas olhavam fixamente para a bexiga, nesse momento disse: “Look my belly!” e apontou para a barriga. “When we breath the belly grows! Let’s try!” Nesse momento todas começaram a respirar, então indaguei: “Let’s breath like a Wolf, smell the pigs, after blow the house. Close your eyes!” Todas as alunas permaneceram sentadas e respirando, realizando o jogo teatral de respiração. A Maria abriu os olhos e repreendi: “Com os olhos fechados Maria!” Após alguns minutos indaguei: “Open your eyes!” As alunas abriram os olhos e ficaram quietas me ouvindo. No jogo seguinte as alunas deveriam encher os pulmões enquanto eu enchia a bexiga, depois soltei o ar imitando a bexiga. Todas caíram umas em cima das outras. Então a professora indagou: “Pay attention! Lembrem vocês são atrizes, pensem que esse espaço é como se fosse o palco, vocês podem cair umas em cima das outras?” As alunas responderam

	negativamente com a cabeça e logo depois a Sofia disse: “Temos que cair como as houses!”, sorri e completei: “Isso mesmo Sofia!” Na rodada seguinte as alunas já se espalharam um pouco mais. Depois do término do jogo, peguei novamente a bexiga e disse: “Look the ballon! Agora o exercício é foco! Vocês irão seguir com a cabeça todo o movimento do balão.” No primeiro momento movi o balão de forma que eles pudessem ficar sentados, no momento seguinte levantei e andei pela sala, utilizando todo o espaço da sala, fazendo com que eles fossem para a direita, para a esquerda, para baixo e para cima. As alunas Yasmim e Sofia ficaram no lugar da professora com a bexiga na mão, fazendo movimentos para que os colegas as seguissem. Todas as alunas riam muito, nesse instante disse: “Foco! Remember you are actresses!” Para finalizar a aula sugeri uma brincadeira: Uma versão da toca do coelho, a nomeei de “Pigs house” e expliquei: “Nessa brincadeira teremos the pigs, the houses and the Wolf!” Escolhi duas alunas por casa, dois porquinhos por casa e o lobo. Comecei a falar: “The first pigs get some straws and starts to build a house of straw!” Levantei duas alunas e coloquei dois porquinhos nessa casa. Continuei: “The second little pigs get some wood and start to build a house of Wood!”. Peguei mais duas alunas para casa e coloquei mais duas porquinhas dentro da casa. Segui com a terceira casa: “The third little pigs get some bricks and start to build a house of bricks.” Levantei novamente mais duas porquinhas e coloquei mais duas porquinhas na casa. Quando terminei a explicação a aula acabou, disse: “Finish the class! Terminanos na próxima aula. By girls!” O fim dessa aula foi diferente da outra, nenhuma aluna comentou de mudar de grupo, permaneceram e saíram brincando e sorrindo.
--	--

Quadro 10 - Aula 4 no agrupamento

Organização da aula:	Retomada dos jogos de respiração e foco. Game: Pigs house Introdução ao teatro: The beautiful pigs.
-----------------------------	--

Objetivo:	Utilizar os jogos de respiração e foco foram para trazer concentração para as alunas. O objetivo do jogo foi introduzir o teatro no projeto.
Descrição:	Os alunos sentaram em roda, cumprimentei-as dizendo: "Hello! Good morning!" e as alunas responderam: "Hello teacher! Good morning!". Nesse dias elas chegaram falando muito sobre o jogo "Pigs house". Prossegui: "Pay attention! Vocês estão lembradas que precisamos de foco, para iniciar vamos fazer o exercício de breath! Close your eyes!" Peguei novamente a bexiga e iniciei a respiração dizendo: "Smell the pigs, blow the houses". Após alguns instantes, comecei a falar sobre como seria a aula: "Nessa aula iremos retomar o foco e o game "Pigs house" da aula anterior". A Mayla disse: "Vamos fazer a da bexiga!". Concordei com a cabeça e repeti o game da aula anterior, deixando com que as alunas se revezassem no comando dos balões. Após os jogos de respiração e foco, a professora retomou a explicação do jogo "Pigs house" e as alunas se posicionaram rapidamente para a brincadeira. Posicionei as casas falando em inglês e quando o lobo foi bater a porta perguntei: "O que acontece agora?" as alunas responderam: "Can I come in little pigs? No you can't come in! You are the big bad Wolf!", disse: "The wolf was angry, he blows and blows and the house falls down", nesse momento a Yasmin disse: "Tem que cair igual a bexiga". Quando as alunas partiam de uma casa para a outra elas gritavam: "Help." No final elas corriam e a que fosse capturada se transformava em lobo. Brincaram no decorrer da aula. No final dessa aula disse que precisávamos transformar aquela brincadeira em teatro, teríamos que trabalhar o script, o cenário (setting) e o figurino (costumes). Sentaram em círculo novamente e começaram a dizer suas ideias, a Sofia disse: "Nós somos meninas, tem que ser as porquinhas.", "Poderia ser "The beautiful pigs". Concordaram e a Kauane indagou: "E as fantasias?", após a Livia perguntou: "E as casas? O lobo vai entrar por onde?". Nesse instante disse: "Acalmem-se! Vamos fazer juntas! Pensem em como podemos finalizar a história, pois não teremos chaminé!"

Quadro 11 - Aula 5 no agrupamento

Organização da aula:	Listening - áudio do livro. Peça de teatro em inglês baseada nos três porquinho.
Objetivo:	Verificar a compreensão do áudio do livro. Repertoriar as alunas com uma peça teatral.
Descrição:	As alunas entraram e cumprimentei: " _ Good morning girls!" " _ Good morning teacher!" Sentaram em roda e realizaram o exercício de respiração e foco com a bexiga. Expliquei que iriam ouvir o áudio do livro: "The three little pigs", depois assistiriam a uma peça de teatro baseada na história e então fariam uma brincadeira com bambolês. As alunas sentaram em frente à tela de computador e primeiramente ouviram o áudio sem interrupção. Quando o áudio acabou, perguntei às alunas se elas haviam entendido, elas balançaram a cabeça em sinal de mais ou menos. Então iniciei novamente o áudio, agora parando e perguntando o que tinha acontecido naquela parte da história. As alunas explicaram de forma satisfatória o que tinham ouvido, percebendo que diferente do que tinham dito anteriormente, tinham entendido a história. Após, iniciei, no mesmo computador, a peça de teatro: https://www.youtube.com/watch?v=H8F4SaGsNWs. Era uma peça em inglês, em que o narrador foi representado por um coelho e apareceu a música: "Who's afraid of the big bad wolf." As alunas assistiram até o final e compreenderam a peça auxiliadas pelo conhecimento prévio da história, pela leitura e atividades com o livro e pelo visual. Ao final, perguntei o que elas tinham entendido e o que chamou atenção foi o fato do coelho aparecer, então expliquei que foi uma forma do narrador participar da história.

	Por fim, disse que era a hora da brincadeira com o "bambolê"*, porém não tinham tempo para começar e terminar a atividade. Elas ficaram agitadas e pediram para brincarem de "Pigs house" mais uma vez. Brincaram e riram bastante até o final da aula.
--	---

Quadro 12 - Aula 6 no agrupamento

Organização da aula:	Intenção: Jogo dos bambolês Realidade: organização da peça de teatro.
Objetivo:	Intenção: Jogo dos bambolês Realidade: adequação do game "Pigs house" para o teatro. Definição de figurino das porquinhas e da loba.
Descrição:	As alunas entraram e as cumprimentei e pedi para sentarem em roda. Nesse momento solicitei que fechassem os olhos para o exercício de respiração. Em seguida, expliquei que realizaríamos a atividade com bambolês. Nesse momento elas protestaram e disseram que o mais importante era discutir o teatro. Ressaltei ainda que havia planejado a brincadeira, mas optei por reorganizar as aulas e discutir o teatro. Nesse dia criamos o nome da peça: "The beautiful pigs". Mudaram o nome dos personagens para: "Yellow, Pink e Purple". Decidimos que seriam duas alunas, duas porquinhas de cada cor e duas alunas para formarem cada casa. As alunas começaram a discutir que não queriam ser casas, então, decidi sortear. Sorteio realizado, queriam saber como seriam o figurino e o cenário. Expliquei que sentaríamos e conversaríamos sobre em outra aula. Finalizamos a aula com a brincadeira "Pigs house", fiz a vez do narrador e as alunas diziam as vozes dos "pigs" e do "wolf" agora já com formato de teatro.

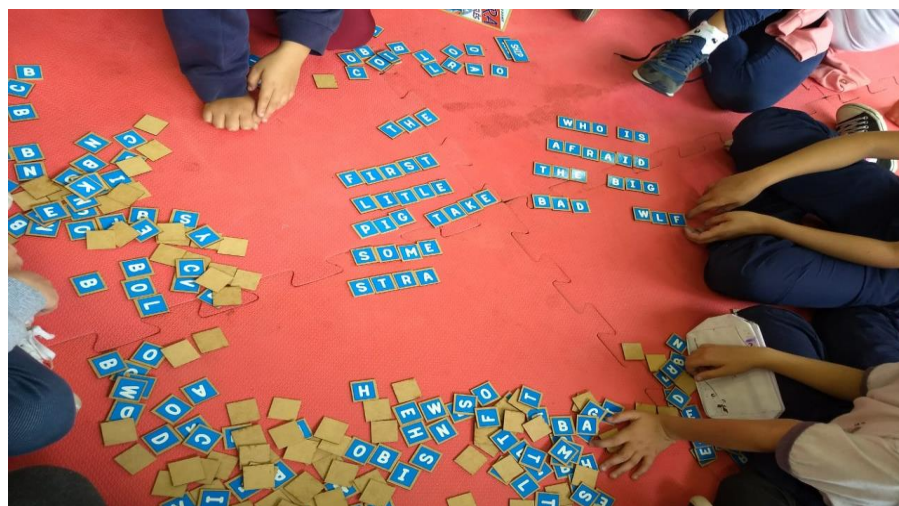
* Nessa brincadeira a professora colocaria bambolês de cores variadas pela sala, dividiria as alunas em grupos, ditaria uma palavra e elas deveriam escrever dentro dos bambolês, após a professora mostra a palavra correta e o grupo que escrevesse certo ganharia pontos e ganharia o jogo quem tivesse mais pontos.

Quadro 13 - Aula 7 no agrupamento

Organização da aula:	Jogo com os bambolês.
Objetivo:	Ouvir e escrever vocábulos da peça teatral The beautiful pigs, através do lúdico, o jogo com os bambolês.
Descrição:	Cumprimentei as alunas e realizei as atividades de foco e respiração. Após, dividi a turma em grupos e cada grupo ficou com uma cor de bambolê que estava espalhado na sala, ditava a palavra e as alunas escreviam nos bambolês. Mostrava as palavras corretas e quem escrevia correto ganhava ponto, ao pronunciar as palavras, eu enfatizava o som da primeira letra em inglês. Após a primeira rodada, ditei frases no lugar das palavras. Desta vez as alunas acertaram mais e a rodada foi mais disputada. Antes do encontro 8, organizei as alunas em uma sala de aula e realizei os exercícios do livro: "The beautiful pigs". Esses exercícios já haviam sido trabalhados na aula 4 antes do agrupamento, porém optei por repetir a atividade. Lia e elas respondiam, quando necessário explicava individualmente. Terminaram a aula e realizei a correção posteriormente.

Quadro 14 - Aula 8 no agrupamento

Organização da aula:	Script Trabalho com as figuras
Objetivo:	Fazer com que as alunas fizessem a relação entre a leitura e as imagens do livro. Depois fazer com que elas iniciassem a escrita do script, em grupo e uma auxiliando a outra.
Descrição:	As alunas chegaram e sentaram em círculo para a realização dos exercícios de respiração. Expliquei como seria a aula e disse que tinha tirado xerox ampliada das imagens do livro e quando dissesse a frase elas tinham que procurar a figura correspondente, depois deveriam colocar as figuras em ordem cronológica, conforme a história acontecia. Quando a atividade acabou a professora pegou um alfabeto móvel e começou a montar o script, ela dizia uma frase e elas precisavam montar a frase.



Quando as alunas erravam, eu entoava os sons das letras com mais força e, geralmente, elas se corrigiam.



Com essa atividade, foi possível perceber que elas dominavam bem o repertório, não mais somente com palavras, agora apareciam as frases.

No final falaram sobre o figurino e o final do lobo na história. Ensaaiaram mais uma vez e foi possível perceber que as alunas não tinham dificuldade para encenar o teatro.

Precisávamos de um narrador, porém ninguém se prontificou. No final da aula disse que tinha encontrado uma saída para o problema, decidi que o narrador seria gravado.

Quadro 15 - Aula fora do agrupamento

Organização da aula:	Divisão do Script Trabalho com banco de frases.
Objetivo:	Dividir o script e fazer com que as alunas fizessem a vez do narrador. Treinar particularmente com grupos de 3 por vez.

Descrição:	Chamei três alunas por vez e dividi o script, o trabalhado na brincadeira com o bambolê e no ditado com as figuras da aula anterior. Eu falava entoando sempre a primeira letra das palavras e as alunas repetiam, nesse momento escrevia. Por fim, li com as alunas, passando os dedos nas palavras e novamente dando destaque a primeira letra da palavra. Cada uma levou a sua parte para estudar em casa.
-------------------	--

Quadro 16 - Aula 9 no agrupamento

Organização da aula:	Gravação do Script (fala do narrador)
Objetivo:	Treinar e gravar o Script (narrador)
Descrição:	As alunas chegaram, sentaram em círculo e realizaram o exercício de respiração e foco. Após, expliquei que iríamos gravar o narrador e pedi que sentassem na ordem das falas para que pudesse iniciar um treino e logo depois a gravação. Gravei a primeira vez e mostrei para as alunas, elas pediram para assistir e quando não pronunciavam correto, balançavam a cabeça em sinal de desaprovação. Após, gravei novamente, mostrei para as alunas e dessa vez balançaram a cabeça em sinal de aprovação.

As alunas foram convocadas fora dos encontros oficiais para ensaios do teatro e ensaio da gravação do script, fala do narrador. No início liam os seus scripts e posteriormente passaram a não precisar do papel.

Quadro 17 - Aula 10 no agrupamento

Organização da aula:	Ensaio para o teatro Preparação da gravação do script. Gravação do narrador.
Objetivo:	Ensaiai o script completo e preparar as alunas para a gravação.
Descrição:	As alunas chegaram, pedi para que elas sentassem em grupo, realizei os exercícios de respiração e foco. Após solicitei que se sentassem em ordem de fala do

	narrador e do script. Treinaram algumas vezes e após esse treino, iniciei a gravação do script e do narrador. A aluna Yasmin não conseguia decorar sua fala e após muitas tentativas a professora disse: " _ Deixa que a teacher fala! E ela respondeu: " _ Não teacher! Vou fazer até conseguir! Vou conseguir!" Foi importante perceber que a aluna se apropriou da fala dela e da atividade por completo, pois essa aluna foi muito ativa durante todo o processo, desde a escolha dos nomes, passando pelo figurino e pela insistência em conseguir gravar a sua fala.
--	--

Observação: No decorrer das aulas oficiais, pintamos o painel do cenário, organizamos e confeccionamos os figurinos das casas, planejamos maquiagem e demais itens que necessita uma peça de teatro

Quadro 18 - Aula 11 no agrupamento

Organização da aula:	Caracterização, último ensaio e apresentação do teatro.
Objetivo:	Encenar a peça teatral "The beautiful pigs".
Procedimentos:	No primeiro momento as alunas foram direcionadas para uma sala (camarim), onde foram maquiadas e vestiram os figurinos. As casas também receberam maquiagem de porquinha e a loba não quis vestir um casaco, veio com uma roupa preta! Tomaram café da manhã, organizado por mim, e ensaiamos mais uma vez, agora alguns professores assistiram ao ensaio e elogiaram a atuação delas. No momento do palco a loba ficou nervosa e se perdeu algumas vezes, o áudio não ficou bom, fatores que não aconteceram nos ensaios, a Loba ensaiou de forma satisfatória e no ensaio a professora fez o papel do narrador. As alunas não ficaram satisfeitas e pediram para a professora apresentarem mais uma vez porque a Loba tinha se perdido. Solicitei ao coordenador uma nova apresentação, mas não foi possível pela razão do tempo. No final agradei e pedi para os pais das alunas permanecerem e aguardassem o término do intervalo das crianças, pois elas iriam se reapresentar e gravar

	novamente. Fiz o papel do narrador na apresentação do teatro e depois as sentei na ordem das falas do script, automaticamente elas se encaminharam e narraram a história em inglês para os pais!
--	--

3.2.1 - Análise das aulas do agrupamento com foco na prática da professora.

Quadro 19 – Análise das aulas do agrupamento com foco na prática da professora

Aula 1 Leitura do livro	O planejamento da primeira aula foi a leitura do livro: "The three little pigs", levei o livro para sala e pedi que elas fizessem uma roda. Iniciei lendo o livro em voz alta, sem trabalhar antes o picture dictionary, pois a intenção era verificar se elas lembraram da história que já havia sido trabalhada em sala de aula do 3º ano. Elas demonstraram entender, realizaram uma tradução simultânea da leitura. Sempre me incomodou o fato dos alunos traduzirem enquanto leio para eles, por vezes repreendia os alunos, porém fiquei um pouco mais tranquila depois de uma conversa que tive com a professora orientadora Alzira, onde ela colocou que é normal, pois os alunos estão buscando a confirmação sobre o que entenderam, seria uma forma de comprovação da compreensão. No final da aula avisei que no próximo encontro faríamos uma leitura dramatizada do livro.
Aula 2 Leitura dramatizada	Na aula 2 levei um livro para cada uma e pedi que repetissem com a mesma entonação que eu lia e fizessem os mesmos movimentos que eu. Eu lia andando pela sala e me movimentando conforme a leitura exigia. Durante algum tempo elas repetiam os movimentos e as falas, porém, se cansaram rápido e percebi que elas não estavam muito a vontade quando pediram para mudar de grupo, a Kauane disse que queria ir para o circo (Professora de Educação Física) e que a amiga dela, a Isabelly, gostaria de mudar para o reconto (Professora do 3ºC). O coordenador assistiu a uma pequena parte do encontro e disse se eu não achava que estava pobre, realmente achava e tive um sentimento de frustração, foi uma aula cansativa. No decorrer da conversa ele sugeriu o uso dos jogos teatrais. Os jogos teatrais não eram totalmente desconhecidos por mim, pois o coordenador realizou o seu projeto de mestrado conosco, professores, e fazíamos muitas oficinas de jogos teatrais, achei

	interessante. No final do período chamei a Professora da sala de leitura, perguntei sobre os jogos teatrais que ela fazia nas suas aulas e ela me emprestou um livro intitulado: "Jogos Teatrais na Sala de Aula. Um Manual Para o Professor" do autor Viola Spolin. Levei o livro para casa e comecei a ler, achei muito interessantes as temáticas abordadas por ele, porém tinha em mente que não era professora de teatro, precisava utilizar a linguagem do teatro para atingir o meu objetivo, fazer com que as crianças se apropriassem do livro e fizéssemos uma peça de teatro baseada nele, a intenção era que ao final do projeto elas escrevessem, lessem, entendessem o que ouviam e falassem o inglês que fazia parte da temática do livro. Enxerguei a necessidade de aliar os jogos teatrais com o ensino do inglês. Como o livro e suas dinâmicas não conseguiram sanar as minhas expectativas, resolvi buscar na internet jogos teatrais para crianças, encontrei os vídeos: Link: https://www.youtube.com/watch?v=9KyjB91syI0 https://www.youtube.com/watch?v=P3Mpg0m8KRg Os dois vídeos são da Companhia teatral 4 cantos, com o Professor Benemari Sulivam e produção de Leonardo Oliveira. O primeiro trata de respiração e faz uso de uma bexiga, compara a bexiga com o nosso pulmão na respiração, explica a importância da respiração para os artistas, pede que enquanto ele estiver enchendo o pulmão, as crianças inspirem e quando ele soltar o ar do balão, elas expirem e abaixem. No momento seguinte as crianças precisavam inspirar e soltar o ar como uma bexiga, sem direção. No segundo vídeo o tema é foco, onde o Professor enche uma bexiga e os alunos precisam seguir a bexiga, focando sempre nela. O professor é didático e explica sempre o porquê de cada movimento.
Aula 3 e 4 Jogos Teatrais e consciência corporal. Game Pigs house (Início do teatro)	No terceiro encontro levei a bexiga para a sala de aula e iniciei pelo exercício de respiração, recordei dos exercícios de respiração das oficinas do mestrado do meu coordenador, pedi que fechassem os olhos, inspirassem como o lobo quando cheirava os porquinhos (Smell the pigs.) e depois imaginassem que era o lobo assoprando a casa dos porquinhos (Blow the houses.). Ao final dessa atividade as alunas aparentavam tranquilidade, consegui iniciar a atividade referente ao segundo vídeo pedi que expirassem enquanto eu enchia a bexiga e depois expirassem quando eu soltasse o ar da bexiga.

	Depois pedi que elas imitassem a bexiga quando estava cheia de ar e a soltava, nesse momento elas brincaram e riram muito. Todas caíam no mesmo lugar, então disse que elas eram atrizes e que a sala era o set de filmagem elas deveriam cair em lugares diferentes, afinal como seria se os artistas caíssem todos por cima uns dos outros. Na rodada seguinte elas melhoraram e já caíam distantes umas das outras. Depois realizei a atividade de foco, sentei-as na minha frente enchi uma bexiga e pedi que elas seguissem a bexiga com a cabeça, dando sempre as direções em inglês. Em seguida percorremos a sala, todas deveriam seguir a bexiga, expliquei que a intenção do exercício era trabalhar o foco. Os comandos eram sempre em inglês: high, low, right, left, turn around. Quase no final do encontro sugeri que fizéssemos uma brincadeira baseada na toca do coelho, ela se chamaria pigs house. No momento em que elas brincavam, a Bianca disse: "A casa tem que cair como a bexiga!" Achei pertinente a consideração da aluna. Somente deu tempo de explicar a brincadeira e o nosso tempo acabou! Enxerguei que estávamos no caminho certo para o teatro. Na aula 4 retornamos a respiração e a brincadeira "Pigs house" dando fala aos personagens, foi uma aula produtiva disse a elas que nos basearíamos nessa brincadeira para o teatro. Na brincadeira ficam seis alunas deitadas no chão, duas para cada casa. Uma ficava escondida, the wolf, e as outras seriam "the pigs", dois porquinhos para cada casa. Vide anexo II - Script A professora narrava a história em inglês e elas iam brincando, encenando. Quando elas estavam passeando pela floresta e precisavam construir a casa, levantavam 2 alunas que formavam uma cabaninha. Depois entravam na cabaninha e a história continuava até o terceiro porquinho. A Loba batia na porta e as porquinhos se recusavam a abrir, então ela assoprava e as duas primeiras casas caíram, com exceção da terceira que não caiu e as porquinhos ficaram na casa esperando a Loba ir embora. A Loba se escondeu e as porquinhos saem para brincar, quando a Loba aparece e corre atrás das porquinhos, a primeira que ela pega se torna a loba na rodada seguinte. Após essa aula as alunas desistiram da mudança de grupo, a reação delas após essa aula foi diferente da aula anterior, saíram perguntando quando seria o próximo encontro.
Aula 5 Áudio do livro (listening) e peça teatral	Na quinta aula optei pelo listening, levei o áudio do livro e apesar de no final dizerem que tinham entendido muito pouco, repeti o áudio, parando e perguntando o que tinham compreendido, para a surpresa delas, entenderam todas as partes do livro.

em Inglês baseada nos Três porquinhos (repertoriar)	Nesse mesmo dia levei uma peça de teatro baseada nos três porquinhos: https://www.youtube.com/watch?v=H8F4SaGsNWs. Para a sexta aula conversei com as professoras das salas e perguntei sobre exercícios para fixar vocabulário, elas disseram que poderia partir de atividades lúdicas. Resolvi fazer para a próxima aula um exercício com bambolês, onde ditaria as palavras e as alunas precisariam escrever palavras na primeira rodada e frases na segunda. Sempre enfatizando o som da primeira letra.
Aula 6 Planejamento do teatro, influenciado pela vivência teatral das alunas e a peça teatral assistida.	Fizemos o exercício de respiração e disseram que era melhor tratar do teatro, mudaram o nome, queriam saber como o lobo morreria e sobre o figurino e o cenário, não quiseram jogar. O planejamento estava pronto e tive que mudar, com a conversa que tive com a professora orientadora, observei que tive flexibilidade e que as alunas já estavam habituadas a essa prática social de letramento, por esse motivo estavam se apropriando do projeto. Nessa aula ocorreu a mudança de nome para: "The beautiful pigs.", dos nomes das porquinhos: pink, yellow e purple, o fato delas serem sisters e não brothers como na história original.
Aula 7 Prática de Letramento: Ditado com bambolês. Início do trabalho com o vocabulário do Script. (Palavras)	Como na aula anterior o planejamento foi flexibilizado, na sétima aula realizamos o ditado com os bambolês, onde a turma foi dividida em grupos e cada um ficou com uma cor de bambolê que estava espalhado na sala, quem terminasse a palavra de forma correta primeiro ganhava ponto, ao pronunciar as palavras a professora enfatizava o som da primeira letra das palavras em inglês. Essa brincadeira lúdica, prática de letramento, teve como objetivo trabalhar a consciência fonológica, a leitura e a escrita. Ao ditar as palavras eu fazia o gesto do som da primeira letra das palavras, para tanto me baseei nos gestos das letras presentes na música "Phonic song" das aulas anteriores ao agrupamento. As alunas quando ouviam e demonstravam dúvida, eu recorria aos gestos e geralmente se corrigiam.
Aula fora do agrupamento Atividades do livro: "The beautiful pigs". Trabalho com	Realizamos as atividades do livro "The beautiful pigs" fora dos encontros e as alunas acertaram bastante, demonstraram ter aprendido. Foi importante realizar a leitura das atividades com elas enfatizando sempre o som das letras.

a leitura e a escrita do vocabulário presente no livro e no Script. Bingo com expressões completas. (Frases)

Escrevendo as palavras na lousa e contextualizando com o livro, dessa forma foi possível fazer um link com as práticas de letramento estudadas.

Activities

A Match.

a 

b 

c 

1 straw
2 fence
3 bricks
4 fire
5 wood
6 chimney

d 

e 

f 

B Tick (✓) true or false.

- 1 The pigs live in the forest.
- 2 The pigs paint the fence blue.
- 3 The house of bricks falls down.
- 4 The pigs make a fire.
- 5 The wolf goes down the chimney.
- 6 The pigs fall into the fire.

T	F
✓	
✓	
✓	
✓	
✓	
✓	

C Write.

-brothers- -clever- -fall- -fence-
-forest- -hungry- -smoke- -wolf-

- 1 The three little pigs are brothers.
- 2 They live in the forest.
- 3 Patrick is a clever pig.
- 4 The pigs make a fire and they paint it red.
- 5 The wolf watches the pigs every day.
- 6 The wolf is hungry and he wants to eat the pigs.
- 7 The house of straw and the house of wood fall down.
- 8 There is a lot of smoke from the fire.



Percebi que as professoras trabalhavam com os textos que faziam parte do mundo dos alunos, por exemplo: escreviam os bilhetes e liam com eles, fazendo sempre as boquinhinhas, utilizavam jogos com ênfase na alfabetização, o mercadinho que era montado dentro da sala de aula, ou mesmo as peças de teatro que participei com essas professoras.

Ao assistir aos vídeos da Plataforma Alfalettar identifiquei muitas práticas de letramento no trabalho das professoras dos terceiros anos.

Voltei a fazer o bingo, agora com frases, nos terceiros anos nas aulas regulares, também fora dos encontros, dando sempre entonação para o som das letras.

Aula 8
Colocar as
figuras da

Na aula 8 iniciamos o Script, tirei uma cópia ampliada das imagens do livro, quando eu dizia a frase elas tinham que procurar a figura correspondente, depois colocamos as figuras em ordem

história e do teatro em ordem cronológica para depois iniciar a escrita do Script.	cronológica. Com o alfabeto móvel foi possível ditar as frases e as alunas com a minha mediação, começaram a montar o script, eu dizia uma frase e elas precisavam montar a frase. Quando elas erravam, os sons das letras eram entoados com mais força e, geralmente, elas se corrigiam. Percebi com essa atividade que elas dominavam bem o repertório, não mais somente com palavras, agora apareciam as frases. No final falamos sobre o figurino e o final do lobo na história, foi decidido que os porquinhos fariam um fogo, colocariam uma comida próximo para atrair o lobo e o empurrariam dentro da fogueira. Ensaíamos mais uma vez e percebi que o teatro já estava pronto. Vide anexo II - Script Agora, precisávamos apenas de um narrador, porém ninguém se prontificou. Ao conversar com a orientadora e autora (Silva que utilizarei na pesquisa para falar sobre contos de fadas, percebi que o narrador, possui uma linguagem mais elaborada, não é personificado na história e por esse motivo não atrai as crianças. Surgiu então, a ideia de gravar o narrador.
Aula fora do agrupamento. Treino e gravação do Script (Fala do narrador). Divisão do Script. (Professora escreva)	Decidimos gravar o narrador e acredito este fator foi de grande importância, pois dessa forma foi possível trabalhar com o reading, writing, listening and speaking. Conversei novamente com as professoras regentes de sala e falei sobre a questão das alunas precisarem fixar a fala do narrador, já que a do lobo e dos porquinhos já estava internalizada, a professora me disse que eu poderia fazer um banco de palavras! No caso não estávamos mais nas palavras e sim nas frases. Dessa forma, fora do horário do agrupamento chamei três por vez e fomos completando o script já elaborado na aula 8! Cada uma saiu com sua parte em mãos. Alertei que precisavam treinar para gravarmos!
Aula 9 Ensaio para a gravação da fala do narrador (script) e leitura sem o auxílio do papel.	No agrupamento seguinte para a minha surpresa, elas já não liam a fala do narrador, mas falavam sem o auxílio do papel, fiz algumas interferências, repetimos algumas vezes e nesse dia ensaiamos já com a peça completa: Vide anexo II – Script Gravamos o narrador. Nesse dia um fator chamou atenção, a aluna Yasmin não conseguia pronunciar corretamente sua fala e quando disse que eu poderia gravar parte da fala dela, a mesma se negou e disse que tentaria até conseguir e realmente conseguiu. Foi importante perceber que a aluna se apropriou da fala dela e da

	atividade por completo, pois essa aluna foi muito ativa durante todo o processo, desde a escolha dos nomes, passando pelo figurino e pela insistência em conseguir gravar a sua fala.
Aula fora do agrupamento Cenário: pintura do painel.	O coordenador sugeriu que os alunos pintassem uma floresta em um painel para colocar no cenário, falou que eu poderia mostrar fotos de floresta, levá-los para ver de longe a floresta da Cantareira que é próxima, ou mesmo as árvores da escola, repertoriar os alunos. Aceitei a proposta, mas antes sugeri riscar primeiro com lápis e depois com tinta. Ele brincou e perguntou se eu gostaria de fazer uma floresta com uma estradinha no meio e algumas árvores. Dessa forma, em um dia determinado dividi o painel em três partes e cada sala pintou uma parte. Chamava de três em três e cada um desenhava o que queria, nuvem, sol, árvores, flores.

Aula fora do agrupamento
Figurino;
Ensaio geral;
Desenho e escrita das partes individuais do script.

Para finalizar o figurino do teatro faltavam as casas, pois para os porquinhos pedimos emprestada a roupa do circo. Para a casa de palha utilizamos um tecido coberto com a corda de sisal, para a de madeira cascalho e para os tijolos feltro marrom, as alunas me ajudaram durante todo o processo. Treinamos e ensaiamos também!





Nessa aula pedi que desenhassem a parte da história referente a fala delas do narrador e escrevessem, ficaram nervosas, porém, apesar disso, as produções escritas tinham poucos erros de ortografia.

Aula 10
Preparação e
apresentação
do ensaio.

No dia da apresentação dos projetos os pais foram convidados, considero importante destacar que todos os alunos dos terceiros anos se apresentaram com seus respectivos professores.

As alunas do meu grupo foram maquiadas e utilizaram os figurinos, duas alunas faltaram e solicitei auxílio de duas outras alunas dos terceiros. As casas também receberam maquiagem de porquinha e a loba não quis vestir um casaco, veio com uma roupinha preta e ficou linda!

Foi montado um camarim para as artistas com maquiagem e comes e bebes.





No momento do palco a loba ficou nervosa e se perdeu algumas vezes, o áudio não ficou bom, fatores que não aconteceram nos ensaios.

No final agradei e pedi aos pais das alunas permanecerem que iríamos gravar novamente, fiz a vez do narrador e depois sentei-as na ordem das falas do script, automaticamente elas se encaminharam e narraram a história em inglês para os pais!

Optei por repetir a apresentação porque as alunas ficaram desapontadas, diziam que no ensaio tinha ficado melhor, que a loba tinha ficado nervosa, demonstraram desapontamento com a apresentação, confesso que a apresentação também não me agradou, porém estava satisfeita com o resultado do projeto, que não se resumiria a uma apresentação.

No entanto, no momento acreditei que elas tinham o direito de apresentarem-se de forma satisfatória para os seus pais.

Solicitei ao coordenador uma nova apresentação, porém não tínhamos tempo hábil, após a apresentação agradei, falei sobre o processo e pedi que após o término, os pais permanecessem para uma breve apresentação, expliquei que elas estavam nervosas e gostariam de apresentarem-se novamente, agora somente para os seus pais.

Após o intervalo fiz o papel do narrador e as alunas encenaram a peça no palco. Após, elas sentaram na ordem do script para narrarem a história em inglês para os pais.





Fiquei satisfeita com o desfecho do projeto, foi possível observar que elas se apropriaram do enredo do teatro, tanto na forma falada, quando uma aluna esquecia algo, as outras auxiliavam, quanto na escrita, conseguiam ler auxiliadas pelas aulas em que trabalhamos os sons das letras, pronunciando, na maioria das vezes, de forma satisfatória e ouviram a história do livro e o áudio das gravações do ensaio, demonstrando compreender o que estavam ouvindo!

Notas de campo.

As professoras dos terceiros anos são alfabetizadoras e utilizam do método fônico, ou como pude perceber no decorrer da pesquisa, elas fazem uso de práticas de letramento e exercitaram nas crianças a consciência fonológica, necessária em um processo de alfabetização e letramento. Buscarei registrar a seguir as impressões das aulas.

É importante ressaltar que após conversas com a professora orientadora Alzira, com as professoras alfabetizadoras dos terceiros anos, com o coordenador do período e de auxílio de muitas leituras sobre alfabetização e letramento, contos de fadas, "jolly phonics" e jogos teatrais, foi possível realizar algumas intervenções nas aulas.

Através dessas intervenções foi possível aproximar o método das aulas de inglês aos métodos de alfabetização utilizados pela professora alfabetizadora da sala, ela sempre utiliza de alguns procedimentos utilizados nas aulas apresentadas no projeto.

4.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nasceu através de uma grande curiosidade sobre como as crianças eram alfabetizadas em inglês, esse interesse nasceu no início do trabalho no Ciclo de Alfabetização da Prefeitura de São Paulo, era mágico como os alunos eram alfabetizados pelas professoras da Unidade.

Quando iniciei a Especialização enxerguei a oportunidade de mergulhar no universo da alfabetização. Logo no início das aulas de Metodologia de Pesquisa da Professora Alzira Shimoura, ficou decidido abordar esse tema.

No início do projeto fiquei confusa, mas as intervenções da professora Alzira me fizeram pensar sobre, me conduziram a uma reflexão sobre a ação e consegui adequar às aulas aos objetivos.

Acredito que a partir desse ponto seja importante responder as perguntas de pesquisa de forma detalhada e buscando sempre a reflexão sobre a ação:

“Quais são as possibilidades de inserção das práticas de letramento e da consciência fonológica no ensino-aprendizagem de inglês no ciclo de alfabetização?” e “Como o professor de Inglês pode se apropriar de práticas de letramento e consciência fonológica para buscar uma mudança em sua prática em sala de aula com o objetivo de alfabetizar e letrar em Língua Inglesa?”

É importante ressaltar que as alunas em questão foram alfabetizadas em Português com práticas de alfabetização e letramento, as professoras fizeram uso da consciência fonológica, utilizavam textos que faziam parte do cotidiano delas, e a partir desses textos exploravam exercícios que trabalhavam o conhecimento das letras, a consciência fonológica e fonêmica.

Através da pesquisa de fundamentação teórica, aliada ao acompanhamento da prática das professoras alfabetizadoras, foi possível compreender como se deu esse processo de alfabetização e letramento, e a partir desse movimento, planejei as aulas, inseri práticas que visaram o conhecimento das letras, a consciência fonológica e fonêmica e dessa forma revolucionei as aulas.

Para compreender de forma mais clara como me apropriei dessas práticas, acredito ser importante uma análise mais detalhada de como se deu o projeto.

Quando os estudos foram iniciados, o método Jolly phonic chamou a atenção, através de uma pesquisa na internet, pois conforme a pesquisa ele ensinava as crianças a ler e escrever usando fonética sintética.

Um fator que chamou a atenção foi o fato dos sons das letras serem ensinados através de cantigas, são 42 sons, possui três dimensões de alfabetização sendo elas: - Alfabético - Fonético - Silábica.

Parecia muito interessante, porém ao analisar e buscar descobrir o funcionamento desse método foi possível perceber que não havia tempo hábil para aplicá-lo. Por esse motivo o “Phonic Song” pareceu mais acessível, com

essa música foi possível aprender o som da música aliado aos gestos utilizados pela cantora e lembrado durante todo o projeto para trabalhar as práticas de alfabetização e letramento.

O auxílio das professoras que durante a aprendizagem da música: “Phonic Song” que geralmente intervinham: “Parece com o som que já aprendemos, essa é diferente, prestem atenção turma.”. Dessa forma eles conseguiram cantar a música trabalhada e depois substituir os vocábulos da música original, por palavra do livro “The three little pigs”.

É necessário destacar que as aulas citadas acima, foram anteriores ao agrupamento e as aulas seguintes dizem respeito às aulas posteriores ao agrupamento.

Sendo assim, na segunda aula, pós agrupamento, quando disse que precisavam repetir e dramatizar a leitura e somente eu decidiria se estavam repetindo e imitando de forma correta.

Nessa aula a repetição e a imitação funcionaram para mim como solução do problema, na sua visão o aprender se resumiu aos alunos repetirem e imitarem minhas ações.

Logo em seguida, é possível perceber uma mudança na minha postura. Após a segunda aula desastrosa do agrupamento e algumas alunas pedirem para mudar de grupo, fui flexível, ouvi a sugestão coordenador e recorri aos jogos teatrais, dando início a aulas com foco na interação do aluno com o professor e com os colegas.

Os jogos teatrais foram muito importantes para a mudança nas aulas, as quais tinham por objetivo trabalhar a respiração e o foco, busquei enfatizar a importância do foco para os artistas, trabalhando dessa forma, com uma atividade social.

Optei por uma roda de conversa onde os alunos experimentaram os jogos e tiveram contato direto com os colegas e com o professor, um olhando para o outro, dessa forma me aproximei dos alunos.

No decorrer do jogo também foi possível perceber que os alunos através da interação aprenderam vocábulos e comandos em inglês, como right, left, up, down, breath, smell, blow o que foi válido e significativo, pois eles realmente vivenciaram as etapas dos jogos e da explicação da brincadeira.

O balão foi trabalhado como estímulo, trazendo ludicidade para a aula. Foi possível perceber que os alunos interagiram e compreenderam o que estava sendo trabalhado, realizaram as ações do jogo de forma natural e divertida com a minha mediação como professora.

Com a brincadeira Pigs house foi possível trazer o teatro também de forma lúdica, através da brincadeira, elas estavam estudando, porém de forma divertida. Através dessa brincadeira nasceu o script: “The beautiful pigs” baseado na leitura do livro: “The three little pigs”.

O conto de fadas foi uma excelente escolha, no capítulo metodológico, baseado em Silva (1997), foi possível perceber como esse gênero é importante para o ensino de Inglês.

As aulas ganharam vida através da história, do livro, ele foi utilizado em todo o projeto e seria possível continuar explorando com atividades diversas por muitas aulas ainda. Os alunos geralmente reconhecem os personagens, fazem inferências.

Mudei de tal forma a minha prática, que já não imagino iniciar uma aula sem o auxílio de um livro, pois a sua função social é inegável, as palavras ganham vida e significado. O livro é de fundamental importância para o letramento, pela sua função social e para a alfabetização pelas atividades que podem ser exploradas.

Todo o processo foi enriquecedor para mim como professora, com o teatro em andamento foi possível adequar as práticas de letramento e de consciência fonológica no ensino-aprendizagem de Inglês no ciclo de alfabetização.

Através do uso de práticas de letramento e da consciência fonológica, as alunas responderam as quatro habilidades de forma satisfatória:

No começo do projeto o listening (ouvir) foi trabalhado já na primeira aula e com a releitura, as alunas demonstraram compreensão do que ouviam, pois traduziam simultaneamente, outra ocasião que o listening foi novamente posto a prova, foi quando coloquei o áudio do livro para elas ouvirem, na segunda vez fui parando e elas diziam o que estava acontecendo na história.

Em relação ao speaking (falar) foi possível comprovar que no teatro elas falaram e compreenderam o que falavam, tanto no script, na fala do narrador, quanto na fala dos personagens, quando uma colega esquecia parte da fala, as colegas ajudavam, quando a professora esquecia parte da fala, elas corrigiam.

O reading (leitura) foi comprovado durante as brincadeiras e principalmente quando ao pegarem o script lerem ao invés de somente repetirem a fala da professora, algo que foi ficando a cada encontro, mais fluente e com a pronúncia adequada, os exercícios de consciência fonológica ajudou para alcançar tais resultados.

Por fim o writing (escrever), também apareceu durante as práticas e brincadeiras de letramento, no início através de atividades que focaram a frase e depois em atividades que focaram a escrita de sentenças, também é possível destacar que as alunas responderam de forma satisfatória, existiam algumas hipóteses ainda não esclarecidas, mas no geral escreveram as palavras foram corretamente escritas e a estrutura da frase foi adequada.

Conclui-se a análise de como inseri práticas de letramento e alfabetização às minhas aulas, os resultados apareceram e foram satisfatórios. Jamais serei a mesma, a minha prática foi reinventada, a reflexão e a ação estiveram presentes durante todo o processo.

No decorrer das aulas foi possível perceber como passei de uma postura de detentora do saber, para uma postura reflexiva e flexível, onde analisava cada aula e buscava intervir de forma que as alunas se sentissem parte do projeto.

Após o episódio da segunda aula, passei a ministrar as aulas, em grande parte do tempo, com foco na interação do aluno com a professora e com os colegas de sala, para a compreensão da leitura do livro: “The three little pigs”.

As rodas de conversa foram utilizadas com frequência, com os alunos sentados nesse formato eles tinham contato direto com os colegas e com o professor, um olhando para o outro, dessa forma me aproximei das alunas.

O papel das alunas foi de ouvinte, reagindo aos estímulos dados pela leitura do livro, ou imitando e repetindo mecanicamente como na segunda aula do agrupamento, para o de protagonistas, que fizeram parte ativamente do processo de ensino-aprendizagem, quando intervieram na construção do teatro e quando através da minha mediação auxiliaram na produção do script.

No curso de Práticas Reflexivas de ensino-aprendizagem de Inglês da PUCSP, com o auxílio das excelentes professoras, em especial da Professora Alzira Shimoura, foi possível refletir sobre o papel do professor de Inglês na escola pública.

A escola passou a ter um novo significado, foi possível iniciar uma alfabetização em conjunto com o letramento em inglês, foi possível trazer novamente o sonho do início da carreira, o qual era mudar a realidade do aluno.

Termino por destacar a importância desta pesquisa na mudança do meu olhar como professora de Inglês do ciclo de alfabetização. As alunas se sentiram parte da aula, e esse é somente o ponto de partida, à mim e às alunas foi permitido sonhar.

5.0 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler – em três artigos que se completam*. São Paulo: Editora Cortez. 36ª edição. 1998.

LIBERALI, Fernanda Coelho e LIBERALI, André Ricardo Abbade. *Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas*. São Paulo. Inter Fainc, 2011.

NEVES, Libéria Rodrigues e SANTIAGO, Ana Lydia B. *Uso dos jogos teatrais na educação: Possibilidades diante do fracasso escolar*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

Pinheiro, Adriano José. *Movimentar pássaros do chão ao céu: uma experiência em dança na formação de professores*. Campinas, São Paulo: 2017.

SILVA, A. Shimoura. *Era uma vez... o conto de fadas no Ensino/Aprendizagem de Língua estrangeira. O Gênero como instrumento*. São Paulo, LAEL/PUCSP, 1997.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos*. São Paulo: Univesp Editorial, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SWAN, Joanne adaptada. *“The three little pigs”*. New editions, 2004.

Sites consultados:

Alfaletrar disponível em <http://alfaletrar.org.br/aprendizagem-inicial-da-escrita>. Acessado em 15/12/2018.

Glossário Ceale disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale>. Acessado em 15/12/2018.

Jolly phonic disponível em <https://www.jollylearning.co.uk/jolly-phonics>. Acessado em 16/12/2018.

Peça de teatro baseada nos três porquinhos disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=H8F4SaGsNWs>. Acessado em 20/08/2018.

SHUKLA, Patty. "Phonic song, ASL English alphabet song, Learn letter sounds of the English alphabet with sign language. " disponível em https://www.youtube.com/watch?v=aXmj_3YhNzk. Acessado em 05/03/2018.

SULIVAN, Benemari. "Companhia teatral 4 cantos: respiração" disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9KyjB91syl0>. Acessado em 15/08/2018.

SULIVAN, Benemari. "Companhia teatral 4 cantos: respiração" disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=P3Mpg0m8KRg>. Acessado em 15/08/2018.

ANEXOS

Anexo 1

Sinopse da história “The three little pigs” adaptada por ELT by Joanne Swan, contada durante as aulas para a presente pesquisa.

The three little pigs are brothers. They are going into the Forest. They want to build three houses.

_ Let's build our house here, says the first little pig, Peter.

_ That's a good idea, says the third little pig, Patrick.

The first little pig Percy, gets some straw and starts to build a house of straw.

He sings, Hum de hum, dum de dum, hee de dum, dee de hum, when he works.

The second little pig, Peter, gets some Wood and he starts to build a house of Wood.

He sings, “Hum the hum, dum de dum, hee de dum, dee de hum, when he works.

The third little pig, Patrick, is very clever, he gets some bricks and he starts to build a house of bricks.

He sings, “Hum the hum, dum de dum, hee de dum, dee de hum, when he works.

Now all the houses are ready. The three little pigs make a fence and paint it red.

But a big bad Wolf lives in the Forest. Every Day the Wolf watches the pigs.

He is hungry and he wants to eat them. He looks at the house of straw and he says, “I can smell a little pig. I want to eat him for my dinner.”

The big bad Wolf jumps over the red fence. He goes to the house of straw and he knocks on the door.

_ Can I come in little pig? I'm not very big! he says.

But Percy sees it is a big bad Wolf, He says:

_ Go away! You can't come in. You are the big bad Wolf, you are a horrible thing.

But the Wolf blows and blows and the house falls down,

_ Help! Shouts Percy. He runs to his brother Peter's house.

Now the Wolf is very hungry. He wants his dinner. He runs to the house of Wood and he knocks on the door.

_ Can I come in little pig? I'm not very big! he says.

But Percy and Peter say:

_ Go away! You can't come in. You are the big bad Wolf, you are a horrible thing.

But the Wolf blows and blows and the house falls down,

_ Help! Shouts Percy and Peter. They run to their brother Patrick's house.

Now the Wolf runs to the house of bricks. The three little pigs are in the house. He knocks on the door.

_ Can I come in little pig? I'm not very big! he says.

Percy, Peter and Patrick say:

_ Go away! You can't come in. You are the big bad Wolf, you are a horrible thing.

The Wolf blows and blows and he blows again, but the house doesn't fall down. It's a house of bricks and it's very strong.

The Wolf sits down and thinks. 'I can wait.'

The three pigs, Percy, Peter and Patrick are in the house. They are hungry.

_ The Wolf is waiting. We can't go out. We can't get dinner, says Percy.

_ What can we do? Asks Peter.

_ Don't be sad. It's ok. Says the clever pig Patrick. 'I've got an idea. Let's make a fire.'

The three little pigs make a big fire.

The three little pigs are in the house. There is a lot of smoke from the fire.

_ Oh now we can't go out! What can we do? says Peter.

_ It's ok says Patrick, listen and watch...

He goes to the door and shouts:

_ The Wolf is waiting. He isn't very clever. He can come down and eat us.

The Wolf is listening. 'That's a good idea', he thinks.

_ I'm a clever Wolf! I don't want to wait here. I want to eat the pigs.

He goes down the chimney.

The three little pigs hear the Wolf in the chimney. They wait... there is a big CRASH! The big bad Wolf falls into the fire!

_ Oh dear! The poor Wolf!

The three little PIS are very happy because the Wolf is not there. They start to build a big house. _ Let's make a house of bricks! Says Patrick.

_ Oh Yes. Straw and Wood aren't very good! Says Peter.

We don't want this house to fall down! Says Percy.

The three pigs build a big new house. It's very strong. They make a fence and they paint it red.

They sing: 'Hum the hum, dum de dum, hee de dum, dee de hum', when he works.

Anexo 2

História construída - The beautiful pigs

Autoras:

Professora Eliane

3º A: Mayla, Jheniffer e Julia;

3º B: Yasmim, Bianca, Sofia, Maria, Mirela e Livia;

3º C: Leticia, Isabelly, Uendy e Kauany.

The pigs are sisters. They are going into the forest! The pigs want to build three houses. The pigs want to build three houses.

The first little pigs, the yellows, get some straw and start to build a house of straw!.

The second little pigs, the purples, get some wood and start to build a house of wood!

The third little pigs, the pinks, get some bricks and start to build a house of bricks!

The pigs finish their houses. They are happy, but a big bad wolf lives in the forest.

The wolf smell the pigs! He is watching them! The wolf goes to the house of the pigs! He knocks on the door!

_ Can I come in little pigs? I'm not very big!

_ No! You can't come in! You are the big bad wolf! A horrible thing!

The wolf was angry! He blows and blows and the house falls down!

Shout yellows:

_ Help!

They run to their sister's purples house!

He runs to the house of wood and he knocks ont he door!

_ Can I come in little pigs? I'm not very big!

_ No! You can't come in! You are the big bad wolf! A horrible thing!

Now the wolf was more angry! He blows and blows and the house falls down!

The pigs shout:

_ Help!

The wolf runs to the house of bricks!

_ Can I come in little pigs? I'm not very big!

_ No! You can't come in! You are the big bad wolf! A horrible thing!

The wolf was angry! He blows and blows and the house doesn't fall down!

The hides and the pigs go out!

_ Who is afraid of the big bad wolf! La, la, la, la, la!

The pink pigs are very clever! They see the wolf! They make a plan! Build a fire! They put a food next the fire. The wolf smell the food! He falls into the fire.